



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

A Patrimonialização da Cidade-Velha e o Seu Contributo para Desenvolvimento Local

Maria Clementina Marques Fernandes

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Estudos de Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais.

Orientador:

Pedro Miguel Alves Felício Seco da Costa, Professor Auxiliar

ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2015

Dedicado à minha avó Beatriz

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível, sem o apoio de algumas pessoas.

Primeiramente agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Pedro Costa, que se mostrou incansável e sempre disponível para colaborar, desde o início e até à conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha família em especial ao meu irmão, Jeremias Fernandes, que possibilitou a minha estadia em Cabo-Verde, durante a realização do trabalho de campo.

Aos amigos e colegas de trabalho pelo incentivo e apoio, especialmente a Patrícia Sequeira que acompanhou, desde o início, o meu percurso académico.

Agradeço ao governo de Cabo-Verde, em especial à secretária do Ministro da Cultura, Dr.^a Lúgia Barbosa.

O meu profundo agradecimento à instituição, Instituto da Investigação e do Património Culturais, em especial ao Presidente Dr. Humberto Lima, Dr. Charles Akibodé e ao Dr. Victor Semedo, Curadoria da Cidade-Velha em especial ao Curador Hamilton Jair M. L. Fernandes, à historiadora Yolanda Gomes e à psicóloga Dr.^a Lenira.

Gostaria de agradecer à Câmara Municipal da Ribeira Grande, em especial, ao presidente Manuel Monteiro de Pina pela concessão da entrevista.

O meu especial agradecimento à população da Cidade-Velha, que sempre se mostrou paciente e disponível às minhas perguntas.

E, por fim, queria agradecer a todos os que, de uma forma, ou outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta Dissertação foi elaborada enquanto requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Estudo de Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais.

O objetivo desta dissertação, consiste na compreensão do contributo da nomeação da Cidade-Velha como património mundial da humanidade, e definir se a nomeação de 2009 contribuiu ou não, para o seu desenvolvimento local.

Desta forma esta dissertação será delineada em três critérios fundamentais, Cidade-Velha enquanto património mundial da Humanidade, a análise do processo da patrimonialização e análise dos impactos dessa patrimonialização.

O objetivo central desta pesquisa consiste em compreender quais os impactos junto da população e se, isso, levou ou não ao desenvolvimento local da comunidade, com destaque para o sector do turismo.

Palavras-chaves : Patrimonialização; Património Mundial; Cidade-Velha; Desenvolvimento Local, UNESCO.

Classificação JEL: O20, O30, Z32, Z10

ABSTRACT

This thesis has been prepared as a partial requirement for the degree of Master in Development study, Local Diversities and Global Challenges.

The objective of this thesis consists in understanding the contribution of nomination of Cidade-Velha as world heritage site and define if this nomination (2009) has contribute for a local development.

This dissertation will be delineated between three fundamental criteria: Cidade-Velha as World Heritage of Humanity, the analysis of the patrimonial process and analysis of impacts.

The main objectives of this research is to understand the impacts on the population and if this change led or not the local development of community, with special attention to tourism sector.

Key words: Heritage; World Heritage; Cidade-Velha; Local Development; UNESCO.

JEL Classification: O20 , O30, Z32, Z10

ÍNDICE GERAL :

Glossário de Siglas	viii
Introdução	1

1º Capítulo: Contextualização e Enquadramento Histórico da Cidade-Velha

1.1 República de Cabo-Verde	5
1.2 O passado histórico da Ribeira Grande de Santiago.	8
1.2.1 A descoberta da ilha de Santiago e escolha da localização de Ribeira Grande.....	8
1.2.2 Ascensão e queda da Ribeira Grande De Santiago.	10
1.2.3 A Cidade-Velha.....	14

2º Capítulo: Discussão e Análise dos Conceitos de Património e Patrimonialização

2.1 Património – O conceito e a sua evolução	19
2.1.1 Património cultural- conceito e a sua evolução.	22
2.2 Património mundial e UNESCO.....	25
2.3 A Patrimonialização no contexto africano.	26
2.4 Processo de patrimonialização, Unesco.....	29
2.5 Processo de patrimonialização da Cidade-Velha	31
2.5.1 Descrição dos monumentos nomeados.....	34

3º Capítulo: Patrimonialização da Cidade-Velha Turismo e Desenvolvimento Local

3.1. Desenvolvimento e desenvolvimento local	39
--	----

3.2. A Análise do Impacto do Processo de Patrimonialização da Cidade-Velha em Termos de Desenvolvimento	45
3.2.1. O real impacto da patrimonialização.....	46
3.2.2. A importância e a análise do fator turismo.....	48
3.2.3 A Análise do fator turismo	49
3.3.: Resultados da análise	59
4. Nota conclusiva.	62
Bibliografia	63
ANEXOS	
Anexos A.....	68
Anexos B.....	69
Anexos C	70
Anexos D.....	71
Anexos E.....	75
Anexos F.....	78

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

INE - Instituto Nacional De Estatísticas

IIPC - Instituto da Investigação e do Património Culturais

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

ICOMOs - International Council of Monuments and Sites

AHF - African Heritage Found

CPM - Centro do Património Mundial

IUCN - World Conservation Union

ICCROM - Centre For The Study Of The Preservation And Restoration Of Cultural Property

ONU – Organização Das Nações Unidas

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

BM – Banco Mundial

PNUD - Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico

INTRODUÇÃO :

No dia 26 de Junho de 2009, Ribeira Grande de Santiago conhecida hoje como Cidade - Velha, entrou na lista de Património Mundial da Humanidade, tornando-se assim o primeiro no país.

Este acontecimento veio colmatar muitos anos de luta em prol daquela que é considerada a primeira cidade europeia fundada nos trópicos. Muitas são as expectativas com essa elevação uma vez que se trata de uma localidade bastante pobre, essa transformação poderia vir a ser um ponto de viragem na vida dessas pessoas. Muitos são os estudos existentes (UNESCO, AHF) onde se relata a importância que essas nomeações podem ter na comunidade onde está inserida, os efeitos, embora nem todos positivos podem fazer uma grande diferença na vida das pessoas.

No decorrer do percurso académico, foram analisados vários estudos de caso feitos em África, e não só, onde foram apresentados pontos de vista autênticos e singulares de sítios, comunidades e situações, que são referidos na sua maioria de forma generalizada. Este método de investigação, em particular, caracteriza-se por ser um método indicado a situações complexas, onde o investigador acede de forma mais profunda e global à situação onde se possa obter respostas ao Como? Quando? E por quê? (Yin, 1994, 7). De certa forma, podemos considerar o estudo de caso como o método mais próximo e mais humano e será esse o nosso método de investigação, uma vez que, é essa a perspectiva pretendida.

O acontecimento de 2009, marcou profundamente a nação, primeiramente por se tratar da primeira nomeação do país, mas acima de tudo, deve-se ao sentimento de um reconhecimento do papel da Cidade-Velha na história do mundo, após um processo de patrimonialização que perdura há quase duas décadas.

A escolha do tema deve-se, principalmente, ao grande fascínio pela História e grandeza da Cidade-Velha, são vários os estudos existentes do impacto positivo, que uma nomeação pode ter junto da comunidade, numa sociedade em constante mudança, a adaptação desempenha um papel fundamental e saber aproveitar ou reaproveitar esses meios usando a nossa própria cultura/identidade torna-nos verdadeiros embaixadores da nossa cultura no mundo; uma vez que, não se trata apenas de uma situação a nível nacional, mas sim de uma ligação a nível mundial.

Esta dissertação tem como objetivo principal analisar de que forma o processo de patrimonialização da Cidade-Velha, que culminou com a elevação a património mundial da

humanidade no dia 26 de Junho de 2009, contribuiu, ou não, para o desenvolvimento local da sua comunidade.

O estudo de caso iniciou-se com a pesquisa bibliográfica e a recolha de dados, tanto quantitativos, como qualitativos, com base em informação de fontes secundárias pré-existentes, seguido da preparação (elaboração de guião, pré-teste) e marcação de entrevistas e posterior deslocação ao terreno para a realização das entrevistas e para o desenvolvimento da observação participante - ocorrida durante os meses de Março e Abril. No total, foram realizadas 24 entrevistas, a diferentes sectores: à comunidade que vive no sítio, aos comerciantes a operar nos sítios, à governação local, aos serviços locais, aos responsáveis pela gestão dos monumentos e a algumas pessoas que estão ligadas, de uma forma, ou outra, à Cidade-Velha (Anexo A). Os resultados dessas entrevistas vão estar espalhados ao longo do trabalho, uma vez que foram abordados vários assuntos, e os entrevistados, vão aparecer de acordo com o tema. Pretende-se perceber, com base nos testemunhos levantados no local e nas perceções dos inquiridos, o que de bom e menos bom esse processo de patrimonialização trouxe para a cidade; o que está a ser feito atualmente na sequência dessa elevação, tentando avaliar, acima de tudo, se e como isso tudo levou ao desenvolvimento.

Com este estudo de caso não se tenta ter uma amostra estatisticamente representativa, mas sim uma análise qualitativa com base na informação recolhida junto de informantes privilegiados e da observação realizada onde procuramos representar todas as partes envolvidas de forma a compreender a complexidade do panorama no seu total, em Anexo B, podemos encontrar o guião geral de entrevistas e a carta de apresentação Anexo C.

Passados 5 anos desde a patrimonialização, é do nosso interesse portanto compreender de que forma reagiu a cidade à nomeação de 2009 - o que de bom e menos bom trouxe essa elevação para a cidade; o que está a ser feito atualmente e se, acima de tudo, isso levou ao desenvolvimento.

A patrimonialização representa assim, um dos nosso conceitos-chave, embora seja um conceito pouco usado, ao nosso ver, esse conceito caracteriza melhor a situação ao qual pretendemos abordar, na medida em que o conceito património, um dos conceitos-chave também, do nosso ponto de vista acaba por ser um tanto restritivo, ao falar de patrimonialização, estamos a referir ao todo o processo antes e depois da nomeação. Outro dos conceitos-chaves é o do desenvolvimento local.

Pretende-se que este estudo contribua para a valorização do contributo da população em relação ao seu próprio desenvolvimento e também ser uma reflexão acerca da adaptação às medidas referentes aos sítios históricos e culturais na vida dos residentes dos sítios.

A nível social, os resultados deste estudo pode servir como uma ferramenta para estimular a participação popular em processos de desenvolvimento local como parceiros ativos.

A tese encontra-se dividida por três capítulos. O primeiro capítulo debruçar-se-á sobre questões de contextualização, onde será feita uma pequena caracterização do país, Cabo-Verde e uma abordagem mais aprofundada sobre a Cidade-Velha, nomeadamente, a sua história, desde a sua descoberta até os dias de hoje, de forma a compreender melhor o porquê, de ser património mundial da humanidade.

No segundo capítulo, discute-se a noção de património, património cultural e patrimonialização, a evolução do conceito em si ao longo dos tempos; seguidamente será retratado, o conceito de património cultural, uma das vertentes do património, posteriormente, será retratado o conceito do património mundial do ponto de vista da instituição UNESCO, pois sendo esta a instituição mais representativa da aplicação na prática (e mais universalmente reconhecida) deste conceito, achamos por bem apresentar a visão específica desta instituição em particular.

Seguidamente será abordado o conceito de patrimonialização, no contexto africano, onde será analisado o impacto positivo que essas nomeações tem trazido para as comunidades africanas, onde será dado a conhecer o ponto de vista do presidente do Fundo Africano para o Património

No ponto seguinte, será abordado processo de patrimonialização do ponto de vista da instituição Unesco, sendo este um órgão decisivo, será abordado as diretrizes gerais do processo de candidatura propostos aos estados membros.

Seguidamente será apresentado o processo de patrimonialização, da Cidade-Velha o ponto de vista dos intervenientes , e por fim vamos terminar o capítulo com a descrição detalhada de todos os patrimónios nomeados que constam na lista.

No terceiro capítulo será abordado primeiramente, o conceito de desenvolvimento, onde se faz uma pequena reflexão acerca da sua evolução, com referência às mudanças ocorridas que vieram a dar origem ao conceito diversificado que conhecemos hoje. De seguida, será discutida uma das vertentes do desenvolvimento, e um dos conceitos-chaves da dissertação, o desenvolvimento local, onde será apresentada uma pequena reflexão acerca da sua origem, bem

como a abordagem segundo o qual esta tese se rege, com base na definição proposta por Rogério Roque Amaro.

O capítulo seguinte será dedicado à análise e apresentação de resultados referentes ao trabalho de campo. Este capítulo, estará dividido por subsecções, onde será apresentado o ponto de vista dos representantes locais, o ponto de vista da população, a análise do fator Turismo, e por fim a apresentação dos resultados finais.

CAPITULO 1 . CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA CIDADE-VELHA

Neste capítulo apresentamos uma breve caracterização do país, Cabo-Verde, e um pequeno enquadramento da realidade da Cidade-Velha no seu contexto histórico e geográfico. Num primeiro momento enquadrámos a Cidade-Velha no contexto social e geográfico de Cabo-Verde; depois dedicamos alguma atenção à sua trajetória/evolução histórica tentando percebendo as suas origens como Cidade Ribeira Grande de Santiago; e finalmente enunciamos alguma das características atuais, a nível socio demográfico , cultural e político-institucional.

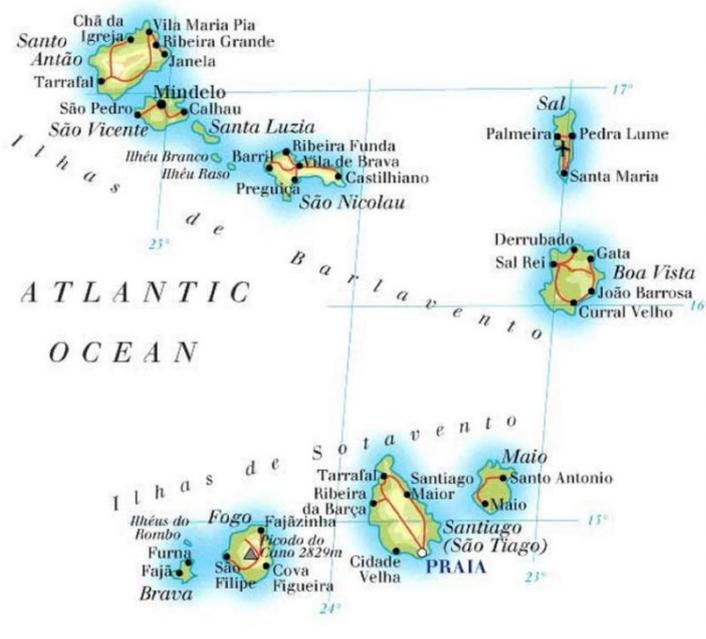
1.1 República De Cabo-Verde

Antes de uma apresentação daquilo que é a Cidade-Velha atualmente, torna-se pertinente a apresentação do país em si, de maneira a contextualizar melhor o espaço sociocultural e administrativo de referência onde se enquadra.

Segundo Daniel A Pereira¹ (2014: 27), a república de Cabo-Verde, foi assim chamada por se situar ao largo do promontório Africano com o mesmo nome. É constituída por um arquipélago que fica localizado na costa ocidental africana, a cerca de 500 Km da costa senegalesa, o qual é formado por dez ilhas, sendo que apenas nove são habitadas. O arquipélago de Cabo-Verde encontra-se dividido em dois grupos (fig.1): o do Barlavento (a Norte), composto pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Boavista e Sal; e as ilhas do Sotavento (a Sul), com Santiago, Fogo, Brava e Maio.

Fig. 1 Mapa de Cabo-Verde

¹ Daniel A. Pereira nascido na ilha de S. Vicente , tem sido uma das principais vozes da Cidade-Velha, historiador licenciado pela faculdade de Letras , diplomata de carreira, é atualmente o embaixador de cabo – verde no Brasil, mais conhecido no panorama cultural nacional cabo-verdiano, na sua qualidade de historiador. Autor de várias obras muitos relacionado a Ribeira Grande.



Fonte : Cabo-Verde , Mapa, HD : <http://pt.wallpapersma.com/wallpaper/cabo-verde-mapa-hd.html>

Consultado em: 12/05/2015

Cabo-Verde, foi uma das ex-colónias portuguesas, tendo conseguido a sua independência no dia 5 de Julho de 1975.

Atualmente, Cabo-Verde é um país multipartidário; 1991 foi um momento de viragem para os cabo-verdianos, onde se realizou pela primeira vez uma eleição multipartidária, e tendo-se instituído uma democracia parlamentar.

O país enfrenta diversos desafios ao nível do desenvolvimento, mas tem sabido lidar bem com as transformações. Existe um reconhecimento da importância de certos sectores, como a cultura e o turismo, como estratégias de desenvolvimento. Outra das características cruciais tem sido a estabilidade política do país, onde é considerado um exemplo a seguir entre os países da África subsariana. Segundo os últimos dados do INE de Cabo-Verde, o número de habitantes residentes no país fixou-se em 491.683 mil indivíduos (INE,2010), com uma faixa etária relativamente jovem.

Estes dados também demonstram que nos últimos dez anos, a população cresceu a um ritmo médio anual de 1,2%, passando os agregados familiares a ser compostos por 3,9 pessoas. Boa Vista é a ilha que mais cresceu, duplicando os seus habitantes para pouco mais de 9 mil. (*Jornal A semana*, 2010)

Santiago é a ilha onde continua a residir a maioria da população: 273.919, o que corresponde a 56%, seguida de S. Vicente (15,5% - 76.107), Santo Antão (8,9% - 43.915), Fogo (7,5% - 37.051), Sal (5,2 % - 25.657), S. Nicolau (2,6 % - 12.817), Maio com 6.952 (1,4 %) e Brava com 5.995 (1,2%) são as duas ilhas habitadas menos populosas de Cabo-Verde.

1.2 O PASSADO HISTÓRICO DA RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO.

1.2.1 A Descoberta de Santiago e a escolha da localização de Ribeira Grande.

A Ribeira Grande de Santiago, conhecida hoje como a Cidade-Velha, como o próprio nome indica, situa-se na ilha de Santiago, a maior das ilhas.

A história da Cidade-Velha começa com o início da própria história do país e essa importância foi constatada desde muito cedo. Os cabo-verdianos assumiram a importância simbólica do sítio enquanto *Berço da Nação* resultando em muitas medidas e atitudes de várias partes, de forma a compreender melhor o passado para uma melhor valorização do presente, uma vez que, a sua importância não pertence apenas aos cabo-verdianos, mas à humanidade.

A sua denominação, *Ribeira Grande de Santiago*, deveu-se à sua grande abundância em água - uma das razões principais para a sua escolha - mas, também à sua localização - situada num vale rodeada pela montanhas, constituindo assim um local de preferência : “ *teria levado os antigos, mau grado dificuldade da situação e dureza do clima, a preferir o local à sombra dominadora dos altos montes basálticos em redor. Duas ribeiras, cortando o valo, juntando-se volumosas antes de perder-se no mar, deram natural nome ao povoado: Ribeira Grande*”² (Pereira , 2004:11).

Esta visão de um sacerdote, Martin Del Centenera Barco, em 1575, dá-nos a noção das características determinantes que levaram à escolha do local. Segundo o guia local da fortaleza, existia um outro nome pelo qual era também conhecida - Santa Marta, e isso deve-se ao local onde a nascente do rio começa que se chamava de Santa Marta.

É certo datar a descoberta das ilhas no séc. XV. Segundo os dados oficiais podemos datar a descoberta das ilha entre 1460-1462, pelo veneziano Antonio Noli (italiano) ao serviço do rei de Portugal, D. Afonso V, e talvez acompanhado por Diogo Gomes, e Diogo Afonso. As ilhas foram descobertas em dois grupos e em viagens distintas e sucessivas (Pereira, 2014 : 35).

A ilha de Santiago aparece mencionada pela primeira vez em documento a doação Régia ao infante D. Fernando, datado de 3 de Dezembro de 1460, essa doação foi confirmada por

² *Um sacerdote que, em 1575, acompanhou uma expedição espanhola a Rio Del Prata , que antes fez uma aguda e refrescos na antiga Cidade de Ribeira Grande, provavelmente no seu período áureo. In Jaime de Figueiredo, Catálogo da exposição do documentário fotográfico sobre as ruínas da antiga cidade de Ribeira Grande de Santiago. Edições henriquinas, achamento de Cabo-Verde, Praia, 1960. (Pereira , 2004: 11)*

outra carta de 19 de Setembro de 1462, onde as ilhas já são referidas pelos nomes de Santiago, S. Filipe, Mayas, S. Cristóvão e Sal, atribuindo a sua descoberta a António Noli, e acrescentava-se as ilhas de Brava, S. Nicolau, S. Vicente, Rasa, Branca, Santa Luzia e Santo António (Albuquerque, et al, 2001).

Como podemos verificar, tanto Antonio Noli como Diogo Afonso, receberam como prémio da descoberta, as capitânias da Ribeira Grande de Santiago (Pereira, 2014 : 36).

Apesar de essa ser a versão oficial, é importante a referência ao navegador Alise da Cà da Mosto e da sua possível descoberta de algumas das ilhas orientais cabo-verdianas, a qual é defendida por alguns historiadores.³ Apesar da persistência da dúvida a volta do descobrimento das ilha de Cabo-Verde, é legítimo a referência ao navegador Alise da Cà da Mosto

E é com essa descoberta que se inicia a história da Ribeira Grande de Santiago.

³No entanto essa descoberta do veneziano foi posta em causa, uma vez que no seu regresso, o descobrimento não foi mencionado nem ao infante, nem ao Rei, nem por ele ou por nenhum dos seus companheiros, outro dos factos interessantes mencionado na obra *História geral de Cabo-verde: vol.1:36* (Albuquerque, et al, 2001.) Reside na própria inconsistência do próprio navegador ter declarado no final do texto ter saído de Portugal em 1 de Abril de 1463 o que significa que *Cà da Mosto*, só depois de 1463 escreveu o seu depoimento ou lhe deu a forma final que hoje é conhecida.

1.2.2 A Ascensão E Queda Da Ribeira Grande De Santiago.

O povoamento das ilhas de Cabo-Verde iniciou-se pouco depois da sua descoberta, ao verificar-se que as ilhas se encontravam desertas surge, de imediato, o interesse da sua povoação.

Segundo Pereira (2014:47), numa primeira fase, este povoamento fez-se com o elementos europeus trazidos de Portugal, mais propriamente do Algarve, e de Itália trazidos pelo navegador António Noli, sendo alguns próprios familiares deste; porém esta primeira fase acaba por falhar devido ao insucesso da plantação de trigo e de cevada, o que leva o Rei Afonso V de Portugal a conceder aos moradores de Santiago o privilégio de resgatar e comercializar escravos negros da costa ocidental africana em 1466, de forma a possibilitar um povoamento mais rápido das ilhas.

Para Pereira (2014 : 48) a Carta Régia de 1466, é considerada por muitos como “a verdadeira carta orgânica da ilha de Santiago”.

O autor Fernando Pires (2004:21) relata que o que torna verdadeiramente importante essa carta é a prática do comércio com os africanos que era juridicamente vedada aos vassalos e só era permitida a alguns, através de autorização régia especial. Assim, para os habitantes de Santiago, o levantamento dessas sanções por parte do rei era um trunfo que lhes permitia transformar a localização geográfica da ilha, tida como desfavorável, numa posição potencialmente estratégica, e foram esses privilégios que levaram à própria fixação do elemento europeu e africano.

Devido à sua localização geoestratégica, entre o continente Africano, a Europa, as Américas e o Oriente, o arquipélago passou a desempenhar o papel de “placa giratória” no panorama geral das trocas comerciais, no tráfico negreiro e no aprovisionamento dos navios em frescos e água (Pereira:2009) , levando a uma rápida projeção do local como centro comercial.

Foi elevada a estatuto de cidade em 1533, através da Bula Pro Excellentia Proeminentia, Ribeira Grande de Santiago, tornou-se assim a primeira cidade Capital Cabo-verdiana, sede do primeiro bispado da Costa Ocidental africana, a primeira cidade mandada construir pelos europeus na África subsariana (Pereira 2004:12).

A partir desse momento, a cidade sofreu várias transformações, como podemos verificar no Quadro 1 (**Anexo D**), uma tabela cronológica que sintetiza as principais transformações pelas qual a Ribeira Grande de Santiago teve que atravessar até à sua queda e mudança da capital

para Praia. Essas transformações não ocorreram só a nível comercial, mas a vários níveis: social, político e principalmente a nível religioso.

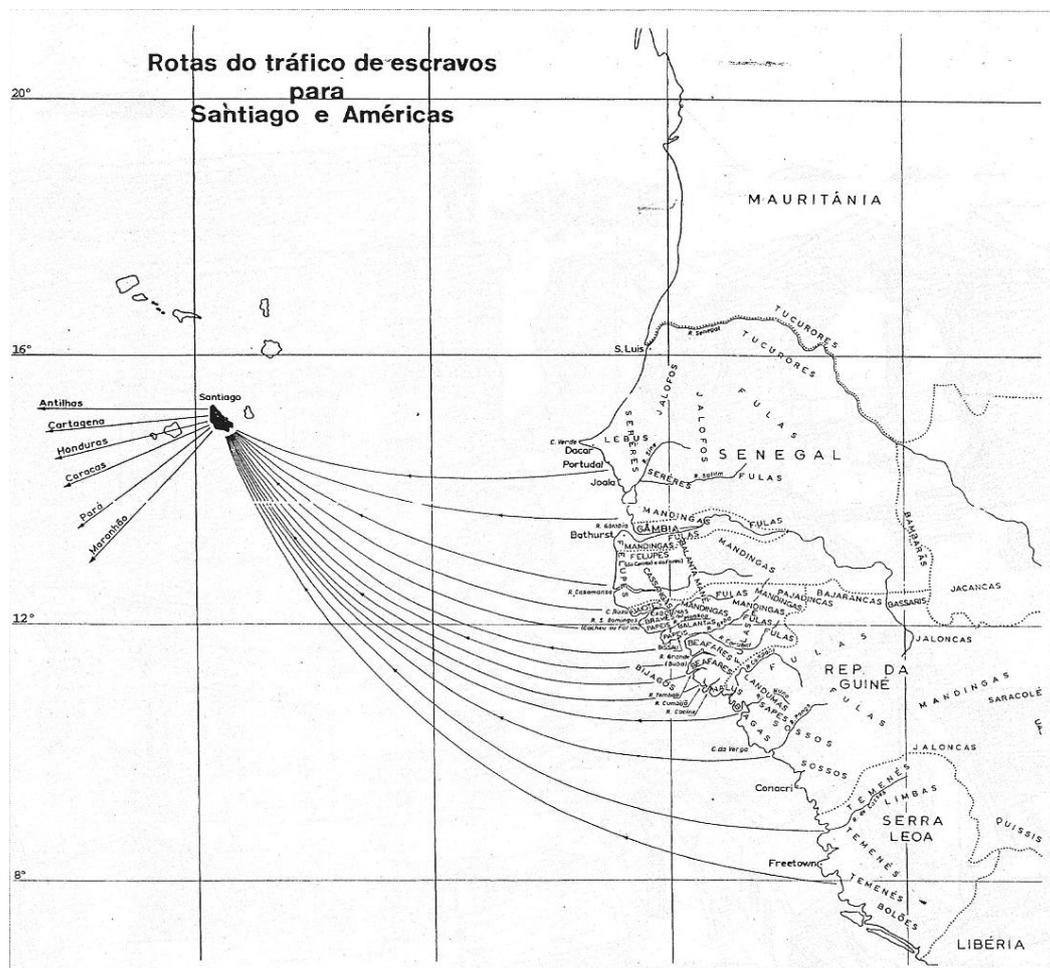
Ribeira Grande de Santiago, serviu como uma espécie de “laboratório experimental”, onde muitas espécies de plantas e animais, foram “testados” e adaptados, para depois, serem levados para outras partes do mundo; África e América foram alguns dos destinos. São vários os relatos históricos onde é referenciada Ribeira Grande como a origem de vários produtos.

O professor Orlando Ribeiro faz uma afirmação que é referenciada na obra do autor A. Daniel Pereira (2004:13), onde descreve esta situação dessa forma: “*em Cabo-Verde, os campos são do mediterrâneo pela forma como são cultivadas, as plantas são americanas, pela sua origem e a alimentação é africana, pela forma como é confeccionada*”. Isso demonstra a complexidade das “fórmulas” implantadas, desde início, na Ribeira Grande de Santiago e da sua transformação que, mais tarde, resultaria na própria cultura cabo-verdiana que apesar de única, contém traços característicos de várias partes do mundo.

A Ribeira Grande de Santiago, alcançou o seu auge no séc. XVI e no séc. XVII, segundo o autor Fernando Pires, beneficiando de um crescimento que se deveu a três grandes acontecimentos, que provocaram uma mudança radical nos quadros das trocas que se vinham a realizar no Atlântico: a descoberta da América em 1492, a abertura do caminho para o Índico em 1498 e o descobrimento do Brasil em 1500 (Pires, 2004:6).

Devido à sua posição no quadro da rede comercial instalada no Atlântico e também ao grande benefício do cruzamento de rotas tanto para a Índia quanto para a América, o que permitiu um maior investimento, Santiago passa a ser a grande encruzilhada de rotas oceânicas ligando os caminhos da costa africana, do Oriente e da América, e é também a partir do porto da Ribeira Grande de Santiago que se fazia a reexportação de escravos provenientes da Costa da Guiné para a América, constituindo-se na principal atividade económica da ilha, durante os séculos XVI e XVII.

Fig. 2. Mapa da Rota do tráfico de Escravos para Santiago (Ribeira grande) e Américas



Fonte : António Carreira, Cabo-Verde Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1410-1878), in Pereira, 2004:16

No entanto, segundo o autor Pereira (2004) , é também neste período que se começaram a desenhar os primeiros cenários da crise que, mais tarde, viria a assolar as ilhas e, principalmente, a cidade, colocando-a numa situação de decadência acentuada, da qual não sairia.

São várias as razões que levam à queda da Ribeira Grande de Santiago, mas apesar da diversidade dos motivos, podemos concluir que, em suma, o essencial se reside no abandono por parte da metrópole e desequilíbrios que surgiram com o aparecimento de novas

concorrências na costa da Guiné isso levou à perda de alguns contratos chaves que mantinham a cidade numa condição estável.

O autor Pires, Fernando de J. M. R., fala-nos de “perdas e circunstâncias específicas”, que deixaram de existir “...*esse equilíbrio precário foi posto em causa quando surgiram outros protagonistas totalmente alheios aos acordos celebrados entre Portugal e Espanha, que começaram a disputar o espaço que até então era de hegemonia Ibérica.(...) Assim, por um lado, com a intervenção de novos atores no espaço, começam a aparecer os primeiros ataques de piratas à cidade da Ribeira Grande de S. e, por outro lado, com o desvio do comércio de Santiago para a costa da Guiné, começavam-se a desenhar os caminhos da perda de centralidade da Ribeira Grande e do seu inevitável caminho para a decadência...*” (Pires, 2004:35)

Na história da Ribeira Grande, a atual Cidade - Velha, registam-se pelo menos 18 ataques de corsários (ou piratas) de diferentes nacionalidades: franceses, ingleses, holandeses, turcos, mas também castelhanos (espanhóis) e portugueses.

De todos os ataques de piratas, o mais conhecido e o mais marcante, foi o que aconteceu a 5 de Maio de 1712, pelo corsário francês Jacques Cassard, comandando 12 navios, depois de desembarcar na Praia (na baía da Praia Negra) desferiu violentíssimo ataque à Ribeira Grande que é totalmente arrasada. Uma boa parte da ilha é ocupada, o bispo D. Francisco de S. Agostinho foge para o interior, onde lidera a resistência e incentiva o contra-ataque.

Com o contra-ataque, os corsários fogem levando, segundo o autor, até os sinos da Sé⁴ e relíquias religiosas, mobiliário e tudo o que não foi levado para bordo, foi incendiado, incluindo a riquíssima biblioteca do bispo.

O ataque do francês Jacques Cassard, foi o último e o mais destruidor de todos e com isso o início do fim da própria Ribeira Grande de Santiago “...é a segunda Tróia destruída...” (Perreira,2009:161) e o nascimento da Cidade - Velha.

A partir desse momento, e apesar de algumas tentativas, torna-se claro o elevado custo que seria a sua reconstrução, o que leva ao seu abandono por parte da Coroa e neste momento a capital muda-se para Praia, a atual capital do país, construída em partes, com materiais

⁴ Uma das maiores construções da Ribeira Grande de Santiago, que levou cerca de 130 anos a ser construída, devido a constantes interrupções.

restantes da antiga Ribeira Grande, deixando a cidade em ruína, vindo daí também o próprio nome de “Cidade-Velha”.

Grandes personagens passaram pela Cidade-Velha, como Vasco da Gama a caminho da Índia, Pedro Álvares Cabral a caminho do Brasil e Cristóvão Colombo na sua terceira viagem.

1.2.3 A Cidade-Velha

A Cidade - Velha fica localizada na ilha de Santiago, no Município da Ribeira Grande de Santiago, a 15km's a oeste da capital do país, Praia. como podemos verificar , na **Fig. 3 e Fig.4** onde consta assinalado, o conselho da Ribeira Grande de Santiago e seguidamente a Cidade-Velha .

Criado em 2005, através do Decreto-lei nº 63/VI/2005, o Município da Ribeira Grande de Santiago, tem aproximadamente 8.315 habitantes, segundo o recenseamento 2010, dos quais aproximadamente 1.214 pertencem à Cidade-Velha - o que representa quase um terço do total do número de habitantes do concelho. À semelhança de alguns outros concelhos da ilha, a cidade possui um população relativamente jovem - cerca de 30% dos residentes tem menos de 15 anos.

Fig. 3 Mapa do Concelho Ribeira Grande de Santiago



Fonte : Google maps

Fig. 4 Mapa com a localização da Cidade Velha



Fonte: Google Maps

Segundo o estudo realizado pela curadoria da Cidade-Velha, que se intitula *Estudo dos Impactos do Turismo na Cidade - Velha, Património Mundial*,⁵ realizado em 2014, esta realidade acaba por contrariar um pouco o que normalmente ocorre nos sítios históricos, uma vez que, na maioria dos casos, a população à volta dos patrimónios é envelhecida. No entanto, a escolaridade continua a ser muito baixa.

Outros dos aspetos importantes é a complexidade da composição dos agregados familiares. Segundo o mesmo estudo, que analisa os dados do censo 2010, 44,9% dos agregados familiares são compostos por 2 a 4 pessoas; 38,4% têm entre 5 a 10 pessoas e 5,7% têm 11 ou mais elementos, situação que se revela bastante complexa tendo em conta que, em média, as residências desse sítio têm pouco mais de 100 metros (Curadoria da Cidade-Velha, 2014, 21). Este será um dos aspetos retratados mais à frente na pesquisa.

⁵ Este estudo, que se intitula, *Estudo dos Impactos do Turismo na Cidade - Velha, Património Mundial*, 2014, foi realizado ao cargo da Curadoria Da Cidade-Velha e do Ministério Da Cultura, com o co-financiamento do Fundo De Sustentabilidade Social Para O Turismo, teve como parceria várias entidades, O Instituto da Investigação e do Património Culturais (IIPC), Direção Geral Do Turismo, a UNESCO, Instituto Nacional de Estatística de Cabo-Verde, entre outros.

Seguindo o exemplo das outras localidades do município, a Cidade-Velha, tem como principal atividade a agricultura, pastorícia, pesca - cerca de 67,7 % do total dos agregados. Mais a frente no texto será feita uma descrição mais detalhada das condições de vida atualmente em Cidade-Velha.

CAPITULO 2 : DISCUSSÃO E ANÁLISE DO CONCEITO PATRIMÓNIO E PATRIMONIALIZAÇÃO

Antes de explicar e discutir o processo da patrimonialização ocorrido na Cidade-Velha, importa analisar teórica e conceptualmente a sua essência e posicionarmo-nos em relação aos debates que têm marcado a discussão neste campo ao longo dos último anos.

De facto, ao comprovar e verificar a importância e a grandeza da atual Cidade-Velha, isso remete-nos para uma outra etapa, que se associa à sua valorização efetiva na atualidade e à forma como a realidade e percepção do que se passa em relação a este fenómeno contribui para o desenvolvimento deste território, o que direciona necessariamente para um quadro conceptual onde importa discutir conceitos como património ou patrimonialização.

A intenção inicial desta investigação era avaliar o impacto da patrimonialização “oficial”, enquanto acontecimento ocorrido no ano de 2009, mas logo no início da pesquisa , foi possível constatar que essa visão partiu de um falso princípio, ao assumir a patrimonialização como um ato único e isolado, em vez de entender a patrimonialização como um processo, que leva vários anos, e tem muitas fases. O que aconteceu em 2009, acabou por ser o culminar de muitos anos de trabalho, e ao mesmo tempo o início de uma nova etapa a muito ansiada.

Desta forma tornou-se fundamental, perceber e explicar o processo desde o seu início, e para o fazer recorremos a diversas vertentes metodológicas, não só através dos relatórios, livros e artigos disponíveis, mas também através da entrevista em profundidade a intervenientes diretos no processo. Através IIPC - Instituto da Investigação e do Património Culturais, foi possível entrar em contacto com alguns especialistas que estiveram envolvidos diretamente no processo.

Para além da visão interna do processo, foi necessário o parecer da UNESCO, em **Anexo E** será apresentado um pequeno excerto sobre a visão da ICOMOS⁶ relativamente ao dossiê de candidatura apresentado.

⁶ Conselho Internacional dos Monumentos e sítios é uma ONG única a nível global, que se dedica à conservação e proteção da cultura e do património trabalha de acordo com os princípios da Carta de Veneza, invocado pela Unesco, surgiu a ICOMOS, que tem como propósito levar a cabo as resoluções da Carta de Veneza.

Sendo assim este capítulo iniciará com uma breve discussão do conceito de património, e a sua evolução ao longo dos tempos o que nos permite apresentar na secção seguinte, um dos efeitos dessas evoluções, uma pequena caracterização do património cultural.

Também neste capítulo será retratada a noção de património mundial outorgada pela UNESCO, na secção posterior será apresentada a noção da patrimonialização no contexto africano, com ênfase à instituição, Fundo Africano para o Património (African Heritage Found - AHF), seguidamente sucederá uma análise técnica do ponto de vista da UNESCO, sobre o processo de patrimonialização.

No último ponto do capítulo, será abordado o processo de patrimonialização da Cidade-Velha, desde a primeira candidatura ao resultado de 2009, e seguidamente uma descrição detalhada dos patrimónios nomeados.

2.1 O Património – O Conceito E Sua Evolução

O conceito de património tem sido muito discutido nos últimos tempos, tanto nos média, como a nível académico, face à sua inquestionável pertinência na realidade atual e à multiplicação de espaços materiais e realidades físicas e de recursos imateriais e intangíveis que têm vindo a ser classificados como “património”, seja pela sua importância cultural, seja pela sua relevância ecológica ou ambiental, onde se destaca nomes como, Xavier Greffe, Françoise Choay. Ou quer seja pela sua vertente económica ligada ao aspeto cultural.

Este é no entanto um conceito que não é de todo consensual, e muitas vezes mesmo dentro de disciplinas e discursos relacionados, tem conotações diferentes.

A importância de preservar o património, é cada vez mais evidente e é cada vez mais visível a necessidade do ser-humano em salvaguardar os bens da humanidade, com a crescente uniformização dos costumes, daquilo que podemos referir como consequências do mundo globalizado, é cada vez mais urgente salvaguardar e promover os nossos patrimónios .

Património é portanto um conceito secular com várias interpretações e designações. O conceito em si, evoluiu muito desde o início da segunda metade do século XX. Esta palavra antiga, estava ligada inicialmente as estruturas familiares , económicas e jurídicas de uma sociedade de enraizado no espaço e no tempo (Choay, 1999:11). Em parte, ainda hoje essa ideia persiste, como por exemplo, quando referimos ao património contabilístico de uma empresa, o que na prática não corresponde ao mesmo, mas existe algumas características semelhantes, uma vez que ambos se referem a uma ideia contextualizada e restrita a uma propriedade ou uma entidade em particular.

Com o tempo, à semelhança de outros conceitos surgiram novas interrogações e novas necessidades e com isso novas interpretações, sendo que hoje em dia a palavra património está requalificada em várias categorias.

Essa evolução, sendo particularmente visível no espaço cultural europeu, tende, no entanto, a generalizar-se por todo o mundo, devido à influência de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO,

que é a única agência especializada da Organização das Nações Unidas com mandato específica para intervir na área da cultura, o que a torna uma referência (Bertrand, 2011:9).⁷

Podemos definir o conceito, como um algo valioso que deve ser conhecido, protegido e transmitido, assumimos estes como sendo os elementos fundamentais independentemente das suas novas designações.

A autora Laurajane Smith (2006), dá-nos a noção de que o verdadeiro sentido ou propósito de um património, é o momento onde nos apercebemos que as nossas emoções e a sensação estão conectados a algo, ou seja não é tanto a possessão em si, mas o ato de transmitir e receber memórias e conhecimento.

Segundo esta autora, esse processo também ocorre para que as memórias e o conhecimento transmitido, possam ser reformulados e reconstruídos na medida em que possa servir de ajuda a compreender, não só quem somos, mas o que queremos ser.

Apesar das várias definições existentes, e segundo a definição consensual da UNESCO, é seguro afirmar, o conceito património como um conjunto de bens históricos, naturais e culturais, que podem ser materiais e imateriais, e que tenham um valor que é reconhecido por uma certa comunidade.

No entanto existe um paradigma no que diz respeito ao conceito património, porque apesar da sua visibilidade, tanto nos media como no meio académico, existe uma certa incerteza ao falar do património, na medida em que, é com muita facilidade que surge a remitência ao termo “herança”.

A “herança” remete-nos para a ideia de um “bem pessoal” que é transmitido de pais para filhos; neste contexto quase sempre surge a necessidade de explicitar qual o contexto que estamos a referir ao falar do património. Segundo a autora Françoise Choay, na sua obra *As Questões do Património, Antologia Para um Combate*(2009), dá-nos a visão do conceito património noutros contextos, ainda que *Heritage*, pode, numa primeira abordagem parecer sinónimo de “património”, é possível verificar que nos contextos respetivos de Inglaterra e França, (...) os dois termos são conotados, o primeiro pelo respeito do passado e por um valor

⁷ Desta forma é frequentemente o responsável pelo extravasamento da esfera da cultura e do património, nos media, o que é um ponto interessante, porque torna o assunto presente e mais próximo da população. Organizações como a Unesco tem desempenhado um papel importante como porta voz para muitos países, principalmente no continente africano, porque apesar do esforço governamental e populacional desses países, muitas vezes, falha a visibilidade internacional.

axiológico, o segundo por uma dimensão económica dominante, «bem de Herança» (...) (Choay, 2009; 35).

Essa ambiguidade está presente desde a sua origem, « a origem do conceito situa-se nos finais do séc. XVIII, desencadeado pela Revolução Francesa, que determinou a entrada de obras de arte nos museus e a destruição dos vestígios do Antigo Regime, considerados reminiscências de um passado corrupto». (Poulot, 1998 citado in Cabral 2011:26). Embora para alguns essa destruição é descrita como “bárbara”, por outros é reconhecida «como a génese do atual conceito de património, uma vez que a distinção consciente entre o que deve ou não ser preservado (...) a atribuição de uma visão contemporânea de um determinado tipo de bens, são características de uma visão contemporânea de património cujas origens remontam a este período» (Cabral, 2011:26).

Mesmo na Revolução Francesa o termo foi abandonado, devido à sua ambiguidade, foi neste momento que surgiu uma nova designação para o património *O monumento*, para descrever objeto cultural universal, cuja criação deliberada tem a função de mobilizar a memória coletiva e afirmar a identidade do grupo, caracteriza-se assim pela sua função identificadora, e sua materialidade, que tem também por vocação a ancoragem das sociedades humanas no espaço natural e cultural. O monumento aparece sobre diversas formas, nas mais variadas culturas. (Choay 2011: 17).

Outro dos conceitos que surge, nessa mesma época, é o de *Monumento Histórico*, que se caracteriza, devido ao seu valor para com a história, como o próprio nome indica, como algo que não se destina à memória viva, a sua seleção, deve-se ao seu valor para com a história, «quer se trate de história de acontecimentos, social, económica ou política, ou se trate da história das técnicas ou da arte...») e/ou ao seu valor estético (...) o monumento histórico refere-se a uma construção intelectual, tem um valor abstrato de saber» (Choay 2011: 18).

Até ao final da segunda guerra mundial a tipologia dos monumentos históricos permaneceu inalterada, foi só a partir dos anos 50, que o paradigma se alterou para integrar todas as formas de edificar e tipos de construções (Cabral 2011: 28).

Esse alargamento possibilitou novas tipologias, e foi nesse período que o termo “património” se generalizou em substituição da expressão “monumento histórico”, a partir desse momento o conceito alarga-se ainda mais possibilitando a atribuição do estatuto patrimonial a bens cuja essência é intangível como as práticas, as expressões, as representações e os saberes-fazer.(Cabral 2011: 28).

No ano 1931, foi assinada a *Carta de Atenas*, que é considerado o primeiro documento internacional sobre o património cultural, tendo um papel significativo na origem do que hoje é descrito como Património Mundial da Humanidade, uma vez que teve uma grande repercussão, o que resultou mais tarde, na criação da Convenção do Património Mundial.

Em 1964, fruto do II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos realizado em Veneza, surge a *Carta de Veneza*, que veio aclamar que existem determinados monumentos com valores universais, e que isso acarreta responsabilidades coletivas.

2.2 Património Cultural- O Conceito E A Sua Evolução.

Nas últimas décadas o termo património mudou notavelmente e isso é visível no reconhecimento da vertente do património cultural imaterial ou intangível.

A preocupação começou cedo, por volta de 1972, logo a seguir à convenção para a proteção do património mundial, cultural e natural. Nesta altura alguns países manifestaram o interesse em ver criado, uma ferramenta de proteção o património imaterial, e dessa preocupação surge em 1989, por parte da UNESCO, a recomendação para a salvaguarda da cultura tradicional e do folclore, “em tesouros humanos vivos, línguas em perigo no mundo e música tradicional”. (Carvalho, Cláudia L. in *Jornal Publico*, 2011)

O ano 1999, foi decisivo, pois nesse ano, a UNESCO criou uma distinção internacional intitulada "*Proclamação das Obras-primas do Património Oral e Imaterial da Humanidade*", de forma a distinguir os exemplos mais notáveis de espaços culturais ou formas de expressão popular e tradicional, que tinha como objetivo a proteção e o reconhecimento das expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito aos seus antepassados, para as gerações futuras.

Em 2003, foi aprovada a convenção para a proteção do património cultural imaterial. No entanto, só em 2006 é que a convenção entrou em vigor, definindo-se então que o património cultural imaterial não se resume apenas aos monumentos e coleções de objetos, mas abrange também as tradições, expressões de vida, conhecimentos e aptidões que constituem a cultura e a identidade de cada país; não se resume apenas na manifestação cultural, mas sim traduz a

riqueza de conhecimentos e competências que é transmitida através dele de uma geração para a seguinte.

O conceito de património, mesmo apenas no campo cultural, continua no entanto de difícil definição, porque apesar de ser possível definir a origem e a sua contextualização, isso não engloba as características e as dualidades atuais do conceito. Como muitos outros (incluindo o conceito de cultura que lhe está subjacente...), património é um conceito complexo e em constante mutação, que tem evoluído muito desde o seu surgimento. Cada estudioso, valoriza o que considera importante, muitos são os aspetos deixados ao critério da pessoa, uns assumem o valor histórico como único e fundamental, enquanto outros se focam mais nos vestígios físicos, no que se refere nomeadamente, ao conceito do património material.

É de evidenciar que ao falar do património cultural, estamos a falar de um conceito relativo, trata-se de uma construção social, Throsby (2001), fala-nos de uma definição elástica, uma vez que se trata de um conceito extremamente abrangente, se o património pode ser definido como qualquer coisa herdada do passado, isso abrange tudo com mais de um ano ou um dia, o que torna quase tudo qualificado a património. (Throsby, 2001:75) o que delimita o que pode ser património ou não, é o seu “significado”, “valor”, que varia conforme o contexto histórico cultural.

Na prática é uma convenção, é património aquilo que as pessoas acreditam ou reconhecem, socialmente que é património, logo isso varia consoante as épocas históricas e as localizações geográficas - (por exemplo, um monumento, uma tradição, uma música, uma gastronomia, só são patrimónios para alguns a partir do momento em que alguém – uma pessoa de fora, geralmente uma instituição internacionalmente reconhecida, o reconhece ou o legitima como património. A partir desse momento (seja pelo reconhecimento do valor técnico, cultural, social ou outro da instituição que o legitima o património passa a ser reconhecido por todos ou por mais gente).

Se o “significado” é o que demarca se um património tem valor cultural, histórico, etc. existe um risco de o conceito tornar-se, vazio, caso não haja especificações concretas de como é avaliado e determinado o “significado” (Throsby, 2001:75).

Com intuito de estabelecer uma certa ordem surgem as instituições nacionais e internacionais, dotadas de especialistas em várias áreas, que vêm a determinar especificações através de tratados, convenções e acordos de forma a regulamentar as leis que determinam o significado

de um património, instituições como a UNESCO, por exemplo que veio a estabelecer o requisito do “valor universal excepcional”.

Apesar de reconhecermos a importância da legislação, surge o outro lado, que se resume no facto de que estas instituições acabam por desempenhar papel de árbitro, no que pode, ou não, ser considerado património. Existem inclusive situações, onde essas instituições reconhecem, o sítio como potencial património e a comunidade residente não reconhece.

A evolução do conceito é visível no alargamento e na adaptação dessas instituições.

A evolução do conceito também é visível através dessa nova categoria, designada como o património imaterial, o que demonstra um grande distanciamento do conceito “original”. Com o surgimento do património imaterial, uma lacuna que à muito estava evidente aos olhos de muitos foi preenchida ; porque mesmo o património material, tem muitas características imateriais, valores que não podem ser vistos , mas que são características intrínsecas e incontornáveis , esses aspetos que até então tinham sido apenas que “anexados” aos aspetos materiais, como uma complementação, hoje em dia pertencem a uma categoria específica.

O aspeto imaterial é uma categoria única, nas classificações das instituições internacionais, com as suas próprias características; No entanto é importante referir que ambos os conceitos tem características um do outro, o património material, tem aspetos imateriais, no caso da Cidade - Velha por exemplo, não foram apenas os vestígios do passado que foram avaliados, mas toda a envolvência, história, cultura, língua e no entanto esses aspetos não são materiais, e tal como os patrimónios imateriais têm aspetos materiais, que acabam por ser a representação do imaterial. No caso português, por exemplo, temos o Fado que apesar de ser classificado como património imaterial, todos os objetos que acompanham a performance, tudo o que faz parte do ser-se fado, são também valorizados como património imaterial da humanidade.

O conceito em si acaba portanto por ser relativo, e de certa forma é uma construção social, que se baseia muito na época onde se encontra inserido, apesar das suas especificações e categorias é um processo muito mais fluido do que é apresentado e os critérios variam de acordo com o contexto.

E isso é verificável na medida em que a categorização de um património na Europa, não é visto da mesma forma do que em África, claro que todos devem cumprir certos parâmetros comuns, mas a visão da sociedade sobre o que é património difere, enquanto que para uns, o mais

importante é a preservação e continuidade, para outros o principal aspeto é a valorização e o reconhecimento.

2.3 Património Mundial E UNESCO

Muitas são as instituições envolvidas nos processos de patrimonialização, a diversas escalas e em diversos campos. São várias as autoridades (umas mais amplamente reconhecidas do que outras, seja no campo técnico ou institucional) que legitimam a construção social do que é ou não património, tanto no campo nacional como internacional. Os países, na sua maioria, possuem institutos dedicados ao património (como o IGESPAR em Portugal ou IIPC em Cabo-Verde), seja a nível regional ou municipal. Há no entanto uma que se destaca a nível internacional e que merece a nossa atenção, sendo de longe a mais universalmente reconhecida e aclamada: a UNESCO. Esta organização tem tido um papel central no que diz respeito ao património. É fundada a 4 de Novembro de 1946, com o propósito de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações, várias são as levadas a cabo pela UNESCO, em prol da salvaguarda dos valores patrimoniais, culturais ou ambientais, entre outras. Apesar de todos esses valores serem fundamentais e dignos de serem mencionados face aos objetivos desta dissertação vamos focar a nossa atenção nos assuntos referentes ao Património Mundial.

Mil Novecentos e setenta e dois (1972) é uma data decisiva para a UNESCO e o futuro do “Património Mundial”. Foi nesse ano que aconteceu a convenção do património mundial cultural e natural, onde assumiram o objetivo de proteger os bens patrimoniais dotados de um valor universal excecional,

O historiador Vítor Serrão (Pinto-Coelho, 1997) fala-nos do impacto e a evolução que é visível desde a convenção de 1972: «A consciência da preservação dos valores patrimoniais e ambientais evoluiu nos últimos decénios da história da humanidade, de uma carta mais ou menos pacífica de intenções, para um voraz programa de intervenção política à esfera planetária, que envolve não só a defesa da memória enquanto entidade e diferença, mas também a salvaguarda do bem estar e dos mais elementares direitos sociais à cultura e a fruição» (Pinto-Coelho,1997 :9).

O que se iniciou em 1972 foi complementado no decorrer dos anos, conforme o acordado no texto da convenção, em 1976 foi criado o Comité do Património Mundial e em 1979 foram feitas as primeiras inscrições de bens na lista do Património Mundial.

Em 1992, foi criado o Centro do Património Mundial, um organismo autónomo do Secretariado da UNESCO encarregue de gerir administrativamente todas as questões relacionadas com a Convenção do Património Mundial.

Com a convenção de 1972 surgiram novos interesses, nomeadamente o aspeto “imaterial”. Nesse sentido em 1999 a Unesco cria uma nova categoria, designada "Proclamação das Obras-primas do Património Oral e Imaterial da Humanidade", essa convenção é aprovada em 2003 e entra em vigor em 2006.

O enfoque no galardão da UNESCO não foi assim uma escolha intencional, mas sim inevitável, uma vez que ela representa o único órgão internacional, a operar a este nível, no que diz respeito a património, cultura, educação, e naturalmente foi o que classificou a Cidade-Velha, que é alvo de discussão neste trabalho.

2.4 A Patrimonialização No Contexto Africano.

Antes de analisar o processo de patrimonialização da Cidade -Velha surgiu a necessidade de analisar brevemente o contexto africano de forma a enfatizar a importância dessa nomeação, não só para o país mas para todo o continente.

Ao relembrar o passado histórico da Cidade-Velha apercebemo-nos que não se trata apenas de uma história singular e separada, nunca é. É uma história de ligação: ligação com os continentes, ligação com o mundo. No entanto, o continente africano tem estado um pouco à margem, no que diz respeito ao reconhecimento da sua importância na história da humanidade.

Atualmente a lista do património mundial da humanidade conta com mil e sete sítios inscritos, dos quais apenas cento e quatro pertencem ao continente africano. Desses mil e sete inscritos, quarenta e seis encontram-se em perigo, e desses quarenta e seis, dezassete localizam-se no continente africano.

Webber Nodoro presidente do African Heritage Found, numa conferência realizada em Maio deste ano, na Universidade Cambridge, cujo título é *African Heritage Challenges:*

Development and Sustainability, fala-nos da importância e do impacto que uma inscrição tem numa comunidade e no país (Webber Ndoro – Heritage Places in Africa, 19.05.2015). Ao analisar os dados nota-se uma grande discrepância, uma vez que estamos a falar de um continente com 54 países; em termos de comparação podemos analisar os casos da França, Itália e Alemanha, e esses três países juntos têm mais inscrições do que o continente Africano. Será normal um país ter mais sítios nomeados do que um continente?

Seria normal se se trata-se de sítios sem grande impacto na história da humanidade, o que não é o caso. Trata-se de um continente extremamente rico, em vários aspetos a nível cultural, histórico, ambiental e não só. É o local onde podemos encontrar os primeiros vestígios do ser humano.

Estamos a falar de bens, que têm um valor tão grande, que extravasam as fronteiras dos países onde se situam e é exatamente disso que se trata, contudo podemos contrapor e dizer, que isso se deve apenas a longa tradição desses países de preservar os seus bens; o que é um argumento compreensível mas não deve ser aceitável, será algo muito maior do que isso.

Mesmo assumindo que a questão seja essa, existem várias questões que se podem colocar: quais as medidas a tomar? Como pode um país começar a adotar essas “tradições” de preservação? Mas tratando-se de um bem da Humanidade, não devia a humanidade participar na sua candidatura também? O bem em questão só se torna património da humanidade após a sua entrada na lista? O que muda realmente com a sua entrada? É da opinião de todos que o país tem a obrigação de proteger os seus bens, mas, neste caso em particular, surgem dúvidas e complexidades, uma vez que estamos a falar do bem comum da humanidade.

O património desempenha um papel fundamental num futuro sustentável e disso não há qualquer dúvida, Webber Ndoro, fala-nos de um futuro hoje, segundo o mesmo, muito se fala de gerações futuras, mas “...sometimes becomes difficult to think in future generations, when I'm angry today” (Webber Ndoro – Heritage Places in Africa, 19.05.2015), a geração de hoje é o que dá continuidade ao futuro.

A importância de aumentar os sítios levantados a património mundial em África, não se reside apenas na prevenção das gerações vindouras, mas acima de tudo nas gerações de hoje, e esse levantamento contribuiu para mudança na vida das pessoas e nas suas comunidades, esse será um dos pontos discutidos mais à frente.

O sítio não deve ser apenas um sítio arqueológico, deve se ter atenção, sobre os riscos de transformar um local classificado numa espécie de zoo; segundo os estudos indicam, os sítios habitados pelos locais mantêm o mesmo nível de conservação do que outros que são isolados. O sítio em si é importante, mas a demonstração do orgulho local deve ser o mais importante, a valorização para com o passado é necessário; contudo a relação com a comunidade deve ser central, o que nos leva a assumir que o aumento de sítios em África, apesar de ser importante, não é a principal questão; O impacto que essa nomeação pode trazer para uma determinada comunidade é o principal objetivo; a nomeação do sítio, acaba por ser um meio escolhido, para obter uma mudança positiva, junto da população através da valorização cultural e histórica (e portanto, também social, refletindo-se nas identidades e nos comportamentos das pessoas afetadas).

No contexto africano, apesar do recente impulso no aumento de número de sítios, muito ainda se encontra por fazer. Existe uma tendência de isolar o sítio de forma a protegê-lo e a população muitas vezes vê-se confrontada com a situação e obrigada a deslocar-se. Uma situação que devia ser de benefício e de ligação, pode rapidamente, transformar-se se for mal executada, num local de choque entre a população e os responsáveis pela manutenção do património e muitas são as questões sobre quem são os mais beneficiados. Neste sentido, tornou-se fundamental a ligação para com a população. Estas foram, aliás, algumas das principais razões que nos levaram no estudo de caso a focar não só nos intervenientes diretos, responsáveis pela gerência e manutenção e governantes locais, mas sim também na população, de forma a compreender a sua opinião em relação ao sítio.

2.5 O Processo De Patrimonialização Da UNESCO

Para que os bens de um país possa ser considerado património mundial da humanidade é necessário que cumpra e siga vários parâmetros impostos pela organização.

Esses parâmetros têm mudado muito desde a sua implementação, e isso tem permitido mais abertura e mais facilidade mas isso implica certas regras, para a UNESCO em si os países atualmente devem cumprir as seguintes categorias, para que se possam candidatar os seus bens a património mundial.

O primeiro passo dado pelo estado membro interessado em patrimonializar um recurso ou um sítio, é a adesão à convenção das Nações Unidas da UNESCO para a candidatura do sítio a património mundial a qual tem por missão estipular os deveres dos Estados-membros no que diz respeito à identificação dos locais potenciais e ao seu papel na proteção e preservação do Património Mundial, Cultural e Natural. Ao assinar a Convenção, cada país compromete-se a conservar não só os locais classificados como Património Mundial situados dentro do seu próprio território mas também a proteger o respetivo património nacional. No caso de Cabo-Verde essa adesão aconteceu 1986.

O processo de candidatura em si divide-se em cinco etapas segundo o site oficial da UNESCO:

- Primeira Etapa - Tentative list

É o primeiro passo, o que consiste em fazer um inventário de todos os bens e a sua importância cultural, natural a que se quer candidatar-se; é a apresentação provisória da propriedade a que se quer candidatar e demonstra o primeiro interesse do estado, é nesta fase que são identificados todos os aspetos valorativos, localização, limitações, fronteiras, etc

Em português, é normalmente conhecido como a lista indicativa.

- Segunda Etapa - The Nomination File

Após a preparação da lista indicativa, o estado deve preparar um Arquivo de Nomeação, nesta fase o Centro do Património Mundial (CPM) oferece assistência na preparação do arquivo, este arquivo deve ser o mais completo possível contendo toda a informação, mapas etc. Após a preparação do arquivo é enviado para o CPM para avaliação, caso o arquivo esteja completo é

aprovado e CPM envia os órgãos consultivos: O conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) para a avaliação.

- Terceira Etapa - The Advisory Bodies

Nesta fase, o recurso é avaliada por duas entidades independentes a mando do CPM, a ICOMOS e a World Conservation Union (IUCN)⁸, cada uma dessas entidades faz a sua avaliação do sítio em questão que depois será entregue à CPM. Depois surge o terceiro órgão consultivo, International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM)⁹, sendo que essa organização providencia a CPM com aconselhamentos e ações de formações.

-Quarta Etapa – The World Heritage Committee-

Nesta fase, após a nomeação do sítio , cabe à CPM tomar uma decisão sobre a propriedade submetida. Este comité reúne uma vez por ano para decidir quais os sítios que serão inscritos na lista do património mundial da humanidade. O comité também pode adiar a sua decisão e solicitar mais informações aos estados membros.

- Quinta Etapa - The Criteria for Selection-

Para que o sítio possa ser incluído na lista de património Mundial, deve ter um valor universal excepcional e devem cumprir pelo menos, um dos dez critérios (**Anexo F**) explicados nas diretrizes operacionais para a implementação da convenção do património mundial; a convenção desempenha um papel central e é a principal ferramenta usada do património mundial.

Esses critérios são revisados com alguma regularidade o que, segundo o site oficial prova a evolução do próprio conceito de património mundial.

⁸ União internacional para a conservação da natureza, é uma ONG internacional fundada em 1948 para a proteção da natureza , que trabalha em estreita colaboração com a Unesco, no que se refere aos bens culturais

⁹ ICCROM é uma organização intergovernamental dedicada à conservação do património cultural.

2.6 O Processo De Patrimonialização Da Cidade-Velha

Tendo em conta as medidas definidas pela UNESCO e os trâmites do processo, importa agora explicar o processo de patrimonialização da Cidade-Velha.

Face ao que aqui temos refletido surgiu interesse em falar não só o ponto de vista da UNESCO, mas sim dos intervenientes diretos no processo. Um dos intervenientes foi o Dr. Charles Akibodé¹⁰, que nos deu o seu parecer, com o qual foi possível compreender a evolução do todo o processo até ao colmatar dos objetivos em 2009.

A nosso ver, a patrimonialização começa desde o início dessa intenção, uma vez que todo o trabalho feito desde então foi em prol desse objetivo. O processo de patrimonialização iniciou-se nos anos 80 mas foi só em 1991 que o sítio foi levado pela primeira vez a património mundial.

No entanto, o processo de inscrição deve ser feito de acordo com o enquadramento jurídico, existindo o enquadramento jurídico nacional e internacional. Devido a isso Cabo-Verde aderiu à convenção de 1972 em 1986; todos os anos novas regras são introduzidas nessa convenção para melhorar a qualidade de inscrição a património,

As regras sobre as quais a Cidade-Velha foi inscrita hoje são totalmente diferentes da primeira inscrição. Neste momento o sítio que vai ser classificado a património mundial em 2015, vão ser feitos na base do formato de 2013.

Segundo Charlie Akibodé, em relação a Cidade-Velha, foi um processo longo no que respeita às formas legais, quando a Cidade-Velha foi aceite, já tinha entrado um novo formato - uma identificação dos locais e depois um inventário dos bens que podem ser classificados na lista do património. A lista indicativa de Cabo-Verde foi inscrita na UNESCO em 2004 e a Cidade-Velha foi inscrita na lista indicativa de Cabo-Verde em 2003.

A lista indicativa é o sítio que os estados-membros que assinaram a convenção de 1972, consideram ter um potencial, para ser classificado como património mundial. E é só depois dessa inscrição de 2004, que os Estados e Cabo-Verde declararam à UNESCO, a partir de carta oficial, em 2006, a intenção de inscrever o sítio da Cidade-Velha como património Mundial.

¹⁰ Dr. Charles Akibodé, foi um dos principais, interessados na candidatura da cidade, envolvido desde o início no processo, foi um dos participantes ativos na construção do dossier de candidatura, que levou a aprovação em 2009.

Foi desenvolvido um conjunto de trabalho técnico também junto da população uma vez que um sítio para ser inscrito requer um conjunto de requisitos.

O primeiro requisito exigido é que o sítio deve ter, um valor universal excecional, ou seja, um valor forte que tem a ver com a história não só do país e com o mundo mas que por si só seja excecional - o valor que um sítio possui e que nenhum outro tenha. Hoje em 2015, com 1007 sítios a património mundial, qualquer país que queira inscrever um sítio a património, deve analisar os 1007 sítios, e certificar que o sítio que quer inscrever vem trazer um valor acrescentado aos 1007 sítios.

Esse valor universal, deve ser baseado em dez critérios, seis critérios para sítios culturais e quatro para sítios naturais (**Anexo F**).

Existem muitos detalhes técnicos na forma como o dossier de candidatura é elaborado. No caso de sítio cultural deve-se conhecer muito bem a história, a situação geográfica, cartográfica, topográfica, todas essas características devem ser muito bem representadas. Outro dos requisitos é a integridade, que se baseia no estado de conservação do sítio. E por fim o plano de gestão do sítio, que é o compromisso que o estado membro faz perante a comunidade internacional para que, uma vez inscrita o sítio, o seu plano de gestão a curto meio prazo, que se traduz não só pela sustentabilidade do sítio em si mas da sua comunidade local e nacional .Ou seja de que forma a gestão do sítio a curto/médio prazo pode integrar e sensibilizar a comunidade, e de que forma a comunidade local se revê no sítio inscrito a património mundial. É com essa intenção que surge o comité de gestão, que será a direção que vai gerir o sítio.

É fortemente aconselhável que o sítio tenha um comité de gestão participativo, onde esteja incluída a comunidade que vive no sítio, ou seja, deve ser uma participação inclusiva e funcional onde se encontra a integração de todos os stakeholders sem distinção, este será um dos assuntos discutidos mais à frente no texto, uma vez que provou ser um ponto fundamental.

Esse comité deve ter em conta as especificidades da localidade, a Cidade-Velha por exemplo, à semelhança de outras localidades do país tem como principal motor de desenvolvimento a agricultura e pesca; é também uma das localidades onde o número de mulheres é superior aos homens; existem cada vez mais jovens do que adultos, por exemplo no comité participativo deve conter o representante de cada uma das áreas para que as medidas propostas afetam a comunidade no seu todo e isso deve ser feito através de reuniões regulares com atas , para que quando o representante da UNESCO aparecer para fiscalização possa ser

comprovado que existe não só a inclusão da sociedade civil, da comunidade local, mas que existem encontros regulares; essa é uma das medidas que foi melhorada da convenção de 1972.

À luz das necessidades atuais Cabo-Verde sendo um país de boa governação deve optar por um comité de gestão participativa.

Atualmente na Cidade-Velha, nenhum dos participantes do comité dorme no sítio nem participa na vida real do sítio, existe, é um comité honorífico, que é constituído pelo primeiro ministro, o ministro do ensino superior, representante da UNESCO a nível nacional, o figurino que foi feito na preparação do dossier da candidatura, que tinha como base um sistema que vai de acordo com a boa governação do país.

É necessário trabalhar na transformação mental e emocional que se quer transmitir, apesar do valor económico ser importante a transformação também é fundamental, não só no local mas também no visitante - porque um local também pode ser visitante. Segundo Charles Akibodé, no decorrer da construção do dossier de candidatura, foi feita uma visita guiada com locais porque segundo o mesmo a história da Cidade-Velha conhecida e apresentada pelos técnicos, não é a mesma que os locais conhecem e certamente muito se pode acrescentar à história já conhecida, e acontece que muitas vezes os locais desconhecem a importância do sítio onde se encontram, e segundo o entrevistado, foi surpreendente a redescoberta da Cidade-Velha a alguns dos visitantes e a participação dos locais foi uma contribuição valiosa para o dossier de candidatura.

E um dos desafios atualmente é um maior envolvimento da população e uma sensibilização de que, também eles fazem parte da história da Cidade-Velha.

A sua entrada alterou em vários aspetos a visão da cidade, não se trata apenas dos monumentos essa nomeação afetou a vários níveis o país, e devido a isso torna-se fundamental referir que o património da Cidade-Velha, a antiga Ribeira Grande, não se restringe apenas aos vestígios históricos que estão visíveis mas sim a toda a sua história. A Cidade-Velha foi ponto de “diáspora” atlântico dos escravos, toda a tradição oral e a forma de viver (todos os comportamentos), toda a música estão conectados a essa história que não se restringe apenas a Cabo-Verde mas está relacionada com o Brasil, Estados Unidos da América, Haiti, Cuba, Senegal, Mali, Guiné Bissau, Angola entre outros.

A patrimonialização da Cidade-Velha passa fundamentalmente pelo reconhecimento do seu papel na construção do novo mundo (Charles Akibodé), tal como o que aconteceu em 1978,

a ilha de Gorée em Senegal, serviu de exemplo e incentivo aos Cabo-Verdianos na busca pelo reconhecimento do seu papel na construção do mundo, essa nomeação servirá também de exemplo a muitos outros países, africanos e não só, que no momento estão a passar pelo mesmo processo de reconhecimento do seu papel na história do mundo.

2.5.1 Descrição Dos Monumentos Nomeados

De seguida consta uma descrição sucinta, dos monumentos nomeados que constam na lista do património mundial.

Fortaleza Real de São Filipe

Construída entre 1587-1593, ainda no reinado de Filipe I de Portugal - o arquiteto João Nunes é apontado como o seu criador, juntamente com o engenheiro italiano Filipe Tercio. O ataque do corsário inglês Francis Drake, em 1585, foi uma das principais motivações que levou à sua construção.

A Fortaleza dominava o sistema de defesa de artilharia e de muralhas que se repartiam ao longo da costa, permitindo prevenir, simultaneamente, os ataques por terra e por mar¹¹.

Uma fortaleza tipicamente do período pré-renascentista; a entrada norte era circundada por uma fossa seca para reforçar o sistema de defesa; o ângulo sul é naturalmente protegido pela falésia.

A principal porta de acesso a cidade, designado como "Porton d' nôs ilha" era aberta a oeste, em direção à cidade.

"Porton d' nôs ilha"- que traduzindo significa "O Portão da nossa ilha", é uma expressão bastante conhecida no país que já foi clamado por poetas e artistas como Ildo Lobo.

Foi o primeiro edifício a ser beneficiado com obras de reabilitação e restauro na década de 60 do século XX. Posteriormente, entre 1999 e 2001, foi alvo de uma nova intervenção arqueológica e de restauro contemplando a construção do Centro interpretativo no seu exterior (site da Curadoria da Cidade – Velha).

É também um dos maiores monumentos da Cidade - Velha.

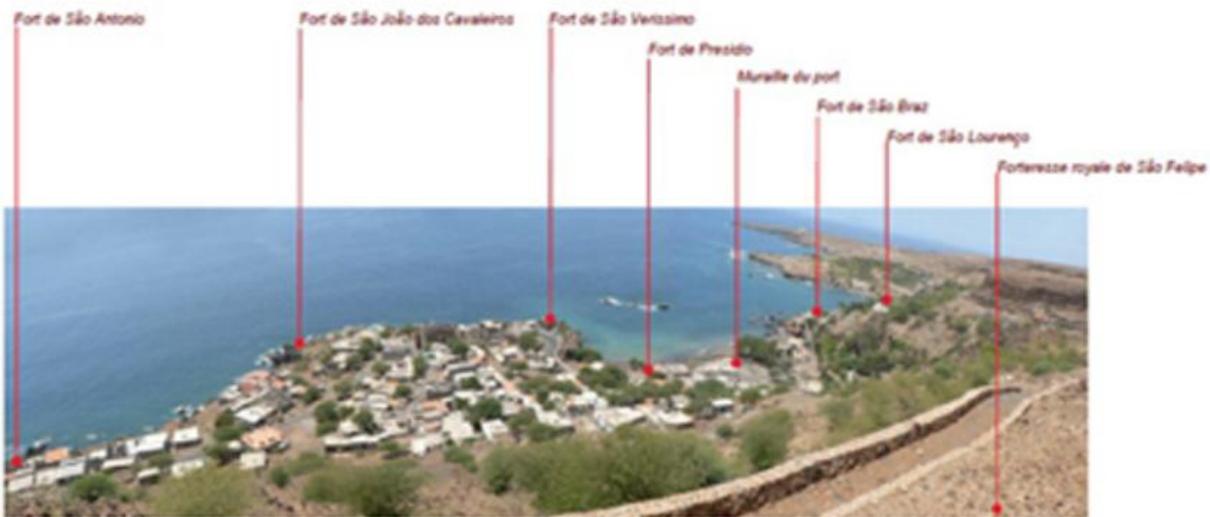
¹¹ Site oficial da Curadoria da Cidade - Velha - <http://curadoriacidadevelha.cv> : consultado – 28-05-15

Os Pequenos Fortes

Espalhados em pontos estratégicos da cidade, encontram-se pequenos fortes que tinham como objetivo a proteção da cidade, uma vez que havia um “porto em aberto”. O ponto mais alto resultou na construção da fortaleza de S. Filipe.

Alguns dos materiais destes fortes, hoje em dia, encontram-se na fortaleza para uma melhor proteção. Estes fortes são visíveis em vários pontos da cidade como podemos verificar na figura seguinte.

Fig.5



1. Forte de Santo António, 2. Forte de São João dos Cavaleiros, 3. Forte de São Veríssimo, 4. Forte de São Presídio, 5. Forte de S. Brás, 6. Forte de São Lourenço.

Fonte : site curadoria da Cidade - Velha.

Sé Catedral

A Sé Catedral, foi uma das maiores construções da Cidade-Velha, e levou cerca de 144 anos a ser contruída, devido a muitas interrupções. O início da sua construção remonta aos anos 1556 pelo frei D. Francisco da Cruz, só estando concluída em 1700.

Um dos factos interessantes sobre esta catedral é que dois anos após a sua edificação o grande orador português o padre António Vieira na sua passagem para o Brasil a 22 de Novembro de 1642 fez algumas pregações e batismos.(in Site oficial da curadoria da cidade-Velha).

Apesar da sua grandiosidade, a Sé Catedral teve uma vida efémera em 1712 sofreu um grande ataque de piratas comandados por Jacques Cossard que levou à sua destruição, e da cidade o que levou à saída do poder eclesiástico da cidade.

Sofreu algumas intervenções nos anos 80 do séc. XX liderados pelo arqueólogo Clementino Amaro e nos anos 90 liderados pelo conhecido arquiteto português Álvaro Siza Vieira.

Hoje em dia ainda é visível a sua grandiosidade através das ruínas que ficaram para contar as grandezas do passado.

- Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A igreja Nossa Senhora do Rosário, localizada na Rua da Carrera é a mais antiga das igrejas da Cidade-Velha, segundo o autor João Mattoso, na sua obra que se intitula *Património de Origem Portuguesa no Mundo, Arquitetura e Urbanismo (2010)* Inicialmente começou por ser uma capela, em 1495 para depois em 1652 ser ampliada e passar a igreja, segundo o mesmo esta igreja apresenta intervenções de épocas posteriores como clássicas e barrocas mas os elementos mais antigos correspondem à Capela inicial de 1495.(Mattoso,2010:305)

Segundo Pereira (2004; 23) a igreja foi construída em honra de Nossa Senhora do Rosário - padroeira dos homens negros; ainda hoje todas as semanas acolhe a população para a sua missa semanal. Nesta Igreja pregou o Padre António Vieira, tendo registado ainda a visita de outras personalidades como, Vasco da Gama em 1497 na sua viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia, Cristóvão Colombo em 1498 na sua terceira viagem para as Américas, Sebastian del Cano, entre vários outros.

Igreja/Convento de São Francisco

A sua construção, iniciou-se na segunda metade do séc. XVII a mando de Joana Coelho, uma rica proprietária natural de Santiago, que doou os terrenos que permitiu a fundação e a sobrevivência do convento; este, funcionou em tempos como escola e deu refúgio a frades franciscanos mais conhecidos como capuchinhos.

Sofreu um grande dano em 1754, devido a um temporal que assolou a ilha e arruinou uma parte considerável do convento, os vestígios ainda existentes demonstram a sua solidez (Pereira , 2004; 24)

Desenvolveu-se no entanto um fundo para a sua restauração e preservação, através dessa Cooperação foi possível o restauro e a preservação do monumento. Atualmente a igreja é utilizada para diversas atividades socioculturais, como concertos, conferências e exposições.

O Pelourinho

Situado no largo central da cidade é descrito como o símbolo do poder local, a sua construção remete-nos para o ano 1512, contruído em mármore branco, ao estilo manuelino foi também símbolo da justiça real no seu tempo onde os escravos desobedientes eram açoitados.

De todos os monumentos listados é um dos mais pequenos mas ao mesmo tempo um dos mais significativos. Sofreu algumas intervenções de restauração e de preservação sendo a última em 2003.

Rua Banana /Rua Carrera

Segundo a página oficial da curadoria citada acima a rua Banana, é a mais antiga da África subsaariana e dos trópicos, urbanizada pelos europeus.

Podemos datar a sua origem nos finais do séc. XV. Neste local instalavam-se as pessoas mais ricas da cidade e os funcionários régios.

Atualmente é um conjunto de residências de pedra, com cobertura de palha e caiadas com cal. Paralelamente a esta rua encontra-se a rua Carreira com idêntica tipologia urbanística e construtiva, encontra-se muito próxima da praça central, onde se localiza o pelourinho referido acima.

Igreja/Hospital da Misericórdia

A Igreja da misericórdia, fica situada no extremo norte, da Rua do Calhau, foi mandada edificar pelo Frei Francisco da Cruz, em 1556.

No seu interior terá sido sepultado o seu fundador - o terceiro Bispo de Cabo-Verde e o primeiro a estabelecer residência na Ribeira Grande de Santiago.

Hoje em dia só restam ruínas da antiga misericórdia; o único vestígio da igreja é a sua torre de sineira de planta que foi recuperada em 2010.

CAPITULO.3 PATRIMONIALIZAÇÃO DA CIDADE-VELHA TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

3.1 Desenvolvimento e Desenvolvimento local

Como foi anteriormente referido, esta dissertação tem como objetivo principal analisar de que forma o processo de patrimonialização da Cidade-Velha, que culminou com a elevação a património mundial da humanidade no dia 26 de Junho de 2009, contribuiu, ou não, para o desenvolvimento local da sua comunidade. Pretende-se perceber, com base nos testemunhos levantados no local e nas perceções dos inquiridos, o que de bom e menos bom esse processo de patrimonialização trouxe para a cidade, o que está a ser feito atualmente na sequência dessa elevação tentando avaliar, acima de tudo, se/como isso tudo levou ao desenvolvimento.

Desenvolvimento é um termo de difícil definição, que alberga muitos outros conceitos nele. Apesar da sua recente transformação, não se trata de um conceito recente porque apesar do seu reconhecimento mais amplo no período pós segunda guerra mundial já tinha sido referido séculos antes, na área da ciência económica, pela obra clássica “ Um inquérito à Natureza e às causas A Riqueza das Nações” no ano de 1776, de Adam Smith, considerado por muitos como pai da economia; este termo mais tarde passou a ser chamada de “Progresso” e “Desenvolvimento” (Amaro ,2000).

Adam Smith não foi naturalmente o único e muitos outros autores referenciaram este conceito ao longo da história do pensamento económico, autores como Thomas Malthus , David Ricardo e Karl Marx, bem como noutros campos científicos.

Segundo Amaro, desde início, o conceito de desenvolvimento tornou-se como referência para a experiência histórica dos países europeus. Considerados desenvolvidos no âmbito das chamadas sociedades industriais. É a partir daqui que surge a divisão entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.

Uma certa visão de desenvolvimento propaga-se com o surgimento da abordagem neoclássica da economia. Para os teóricos dessa corrente, o desenvolvimento irradia-se concêntricamente ao longo do tempo pelo espaço, trazendo a todos em algum momento o mesmo nível de progresso material, social e cultural dos países pioneiros capitalistas. (Elinaldo Leal Santos *et al* , 2012).

Porém, segundo o mesmo, no decorrer da história isso não aconteceu. Uma vez que a distância entre países ricos e países pobres ampliou, pois verificava-se o seguinte paradigma “*Crescer é preciso, distribuir nem tanto*” (Elinaldo Leal Santos *et al* 2012: 48).

Após a guerra, surge a ideia de retomar as práticas anteriores, de certa forma o conceito afirma-se como sinónimo de crescimento económico onde era visto como um aperfeiçoamento das sociedades onde existiam dois tipos de países, uns “desenvolvidos” e outros “subdesenvolvidos”. Qualquer país que quisesse vir a ser desenvolvido devia passar pelas mesmas etapas dos ditos países “desenvolvidos” para conseguirem o mesmo desenvolvimento, ou então, a retoma das boas práticas daqueles que já foram desenvolvidos. O Desenvolvimento seria alcançado assim pela adaptação, no tempo e no espaço, dos fatores considerados responsáveis pelo desenvolvimento dos países ditos “desenvolvidos” - a industrialização e a modernização.

A década de 60, foi declarada oficialmente como a era do desenvolvimento pela Organizações das Nações Unidas, desta forma acreditava-se que o desenvolvimento seria alcançado através do crescimento económico uma vez que os países desenvolvidos encarregar-se-iam de fornecer os recursos necessários para essa transição.

No final dos anos 60 e início dos anos 70, o pressuposto de desenvolvimento até aí defendido, foi abalado. Isto deveu-se ao facto de que o esforço feito nos anos 60 para apoiar os países pobres na sua busca pelo desenvolvimento, seguindo os ditos “bons exemplos” dos países ricos, fracassou totalmente (Amaro, 2000). Esse modelo de desenvolvimento, quando aplicado nos países pobres, não surtiu o efeito positivo esperado. Esta forma de desenvolvimento foi, progressivamente, sendo alvo de crítica social e até mesmo os peritos, os técnicos das grandes organizações internacionais (nomeadamente, do Banco Mundial, da OCDE, entre outros) que estavam a acompanhar estes processos, puseram em causa o próprio discurso oficial (Amaro, 2000).

O relatório *What now? Another development?* preparado pela fundação com o mesmo nome, *Dag-Hammar-skjöld* em 1975, em colaboração com políticos e pesquisadores de 48 países representa um dos pontos chave dessa mudança onde põe em causa todas as medidas tomadas até o momento.

Segundo professor Klaus Frey (2008) , trata-se de um primeiro questionamento básico do conceito de desenvolvimento em si. A partir das indagações desenvolvimento “De quê? Para quem? E como?” segundo o mesmo, o relatório dirige-se contra o reinante produtivismo que

busca o mero “crescimento das coisas” e aponta o atendimento das necessidades básicas dos pobres, isto é, da maioria da população mundial, como desafio central, incluindo neste conceito a humanização, a autonomia e emancipação social e política dos homens e mulheres.

Development of every man and woman-of the whole man and woman-and not just the growth of things, which are merely means. Development geared to the satisfaction of needs beginning with the basic needs of the poor who constitute the world's majority; at the same time, development to ensure the humanization of man by the satisfaction of his needs for expression, creativity, conviviality, and for deciding his own destiny” (Dag Hammarskjöd Report, 1975)

Foi um dos primeiros a ressaltar a importância de encarar o “desenvolvimento como um todo” frisando as responsabilidades dos países industrializadas e das elites nos países em desenvolvimento.

“Development is a whole; it is an integral, value-loaded, cultural process; it encompasses the natural environment, social relations, education, production, consumption and well-being. The plurality of roads to development answers to the specificity of cultural or natural situations; no universal formula exists. Development is endogenous; it springs from the heart of each society, which relies first on its own strength and resources and defines in sovereignty the vision of its future, cooperating with societies sharing its problems and aspirations. At the same time, the international community as a whole has the responsibility of guaranteeing the conditions for the self-reliant development of each society, for making available to all the fruits of others' Texperience and for helping those of its members who are in need.”(Dag Hammarskjöd Report, 1975)

Em relação aos relatórios da ONU que o seguiram, o relatório da Fundação Dag Hammarskjöd foi o mais profundo nas suas críticas ao desenvolvimento dominante.

Foi nesse contexto de críticas que surgem os novos contributos para um conceito alternativo de desenvolvimento , com várias dimensões, segundo Amaro, (Amaro,2004:55)podemos dividi-los em três fileiras: Fileira Ambiental ; Fileira das pessoas e das comunidades ; Fileira dos Direitos Humanos e da dignidade.

Outros acontecimentos vieram possibilitar a mudança no conceito de Desenvolvimento, nomeadamente a Conferência organizada pelas Nações Unidas em 1972, em Estocolmo, e a publicação, no mesmo ano, do estudo do Clube de Roma intitulado «Limits to Growth» em que se tomou verdadeiramente consciência dos enormes custos ambientais dos modelos de

desenvolvimento dominantes, a «Comissão Brundtland» (1987), designada para proceder a uma caracterização dos problemas ambientais no Mundo e propor soluções conceptuais e estratégicas para os mesmos na sequência da dinâmica criada pela Conferência de Estocolmo, nomeadamente com a criação da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento, no âmbito da O.N.U. em 1987 (Amaro, 2000), entre outros.

Esta pequena abordagem sobre o conceito desenvolvimento tem como objetivo o enquadramento geral, foi uma abordagem mais sintética pois o nosso foco principal reside, numa das vertentes do conceito, no desenvolvimento local.

Houve várias visões discutidas, sobre o conceito desenvolvimento, uma das visões contemporâneas, é o de desenvolvimento como processo de alargamento de liberdades, (Sen, 2000) o autor Amartya Sen, distancia-se das outras visões ao colocar a liberdade como o central de qualquer desenvolvimento, segundo o mesmo o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.

Apresentando-se assim o desenvolvimento como um processo de eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão (Sen, 2000).

Atualmente, em relação ao conceito desenvolvimento o ponto de vista defendido pelas instituições internacionais, como o BM, UNESCO, OCDE, ONU apesar de diferentes em alguns aspetos, são consensuais, nomeadamente no que diz respeito à eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica e expressão identitária e cultural, o que representa grandes potencialidades, essas práticas vêm substituir as lógicas de atuação mais redutoras, muitas vezes centradas meramente na exploração de vantagens competitivas de curto prazo. (Costa et al, 2009: 2741).

A alteração do ponto de vista dessas instituições tem um impacto direto na sociedade, Stiglitz (2002) fala-nos de algumas mudanças relativamente a instituições como o BM, onde declara que *“O desenvolvimento não implica apenas a existência de recursos e de capital, mas também uma transformação na sociedade. É óbvio que as instituições financeiras internacionais não podem ser responsáveis por esta transformação, mas podem desempenhar um papel importante neste domínio. E, pelo menos, não devem obstar ao seu sucesso.”* (Stiglitz, 2002: 301)

No quadro específico da nossa análise, importa analisar e utilizar mais em concreto o conceito de desenvolvimento local.

A abordagem do desenvolvimento local à semelhança das outras variáveis do desenvolvimento, surgiu nos finais do anos 70, e pode ser enquadrada na Fileira das pessoas e das comunidades, segundo a perspectiva defendida por Amaro (2004).

Este conceito já bastante conceituado, teve a sua afirmação científica, nos finais dos anos 70; no entanto o seu reconhecimento político-institucional, só aconteceu a partir dos anos 1990, com a aderência de várias Organizações internacionais como a OCDE, PNUD, OIT, entre outras, que estabeleceram Desenvolvimento Local como "*o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo a comunidade o protagonismo principal nesse e segundo uma perspectiva integrada dos problemas e das respostas*" (Amaro in *Dicionário Internacional da Outra Economia: 108*)

A fundação base do desenvolvimento local assenta-se no destaque que é dado à comunidade, e daí a importância de utilização deste conceito para a análise do nosso caso de estudo, e por exemplo, do destaque dado à envolvimento da população da Cidade-Velha acima, sendo fundamental o envolvimento da comunidade e outros autores unidos na procura de soluções e respostas aos seus problemas.

É com frequência que surge a associação entre *desenvolvimento local*, *desenvolvimento regional* e *desenvolvimento comunitário*, existe uma conexão apesar de serem conceitos diferentes, possuem vários aspetos em comum, como por exemplo, o papel ativo da população em prol da resolução das suas necessidades. Existe alguma controvérsia acerca das origens e das interligações, entre esses três conceitos.

O professor Rogério Roque Amaro, tem dedicado grande parte da sua investigação à noção de desenvolvimento com uma quantidade substancial de artigos sobre o assunto; de onde se destaca, uma particular atenção ao conceito de desenvolvimento local.

Desta forma, e por consideramos que é uma abordagem que permite corresponder plenamente aos objetivos da nossa pesquisa, a sua definição e aquela sobre o qual nos debruçaremos no decorrer deste trabalho.

Segundo Amaro, pode-se definir o desenvolvimento local a partir de dez atributos

Ponto 1: *“um processo de mudança, levando à melhoria do bem-estar e das condições de vida da população”* (Amaro, in Dicionário da outra Economia : 111).

Ponto 2 : *“centrado numa comunidade territorial de pequena dimensão, definida pela existência (real ou potencial) de uma identidade comum, capaz de mobilizar solidariedades de acção (colectiva) e com pretensões a uma autonomia de afirmação do seu destino”* (Idem).

Ponto 3: *“que tem como uma das suas motivações fundamentais a resposta a necessidades básicas da comunidade que estão por satisfazer”* (Idem).

Ponto 4: *“a partir essencialmente da mobilização das capacidades locais”* (Idem).

Ponto 5: *“o que implica a adopção de metodologias participativas e de “empowerment” da comunidade local (do ponto de vista individual e colectivo)”* (Idem).

Ponto 6: *“contando também com a contribuição de recursos exógenos, capazes de mobilizar e fertilizar os recursos endógenos (e não de os substituir ou inibir)”* (Idem).

Ponto 7: *“ numa perspectiva integrada, na abordagem dos problemas e das respostas”* (Idem).

Ponto 8: *“ o que exige uma lógica de trabalho em parceria, ou seja, de articulação dos vários actores, protagonistas e instituições locais ou a trabalhar no local”* (Idem).

Ponto 9: *“com impacto tendencial em toda a comunidade”* (Idem).

Ponto 10 : *“e segundo uma grande diversidade de processos, dinâmicas e resultados* (Idem).

Iremos então aplicar este quadro conceptual para a nossa análise, tendo em conta os nossos objetivos gerais de pesquisa, e portanto estas 10 dimensões serão o nosso quadro analítico para perceber o impacto em termos de desenvolvimento do processo ocorrido na Cidade-Velha, estando conscientes que nem todos os pontos se podem verificar.

3.2. A Análise do Impacto do Processo de Patrimonialização da Cidade-Velha em Termos de Desenvolvimento

A primeira pergunta que colocamos ao iniciar este trabalho é "Cinco anos é tempo suficiente para avaliar o impacto da zona escolhida?" Apesar de ser bastante recente concluímos que é válido pensar em impacto (ou em alguns dos impactos expectáveis, não todos), ou pelo menos é possível identificar os sinais comprovativos do que podemos esperar no decorrer dos anos, como por exemplo o desenvolvimento do sector do turismo cultural, tendo como foco principal a Cidade-Velha, a capital da cultura do país.

Para melhor demonstrar os impactos encontrados e de determinar quando, como e se a patrimonialização foi a responsável por essa mudança é importante ter a noção de como era Cidade-Velha antes.

Ao avaliar o impacto, é necessário olhar, compreender e analisar a cidade a vários níveis. A estratégia escolhida foi não só olhar à situação atual mas o nível de vida antes da patrimonialização, de forma a comparar as situações e determinar o impacto.

A situação da Cidade-Velha à semelhança, de outras localidades rurais do país é uma comunidade bastante pobre, onde a principal atividade económica pertence ao sector primário, com destaque para a pesca, o cultivo dos campos e a criação de gado; uma das atividades características da zona é a produção de aguardente, devido ao cultivo da cana de açúcar. O comércio é outras das atividades, desenvolvida em grande parte pelo conjunto da população ao qual se dá o nome de *rabidantes*¹², e o maior centro do comércio fica na capital - Praia - dando pelo nome de *Sucupira*. Lá encontram-se todos os bens necessários, desde bens alimentícios a objetos de recordação e onde todos os dias se deslocam pessoas de todos os cantos da ilha para *Sucupira*.

O sector terciário era praticamente inexistente, apesar de se tratar de um ponto de referência a nível cultural, as atividades praticadas eram muito limitadas, todos os serviços como os correios, farmácias, tinham-se de deslocar a capital; outro dos desafios é o saneamento básico, a maioria da população não tinha saneamento básico.

A avaliação que é efetuada pela população não será naturalmente a mesma do que a efetuada pelos órgãos governamentais porque, enquanto estes conseguem nomear todas as

¹² São assim chamados em Cabo Verde as mulheres e os homens que fazem negócios no espaço de mercado, a tradução literal pode significar-se “dar a volta”, ou “desenrascar-se”, e é utilizado para indicar alguém que é muito hábil a convencer os outros. (Grassi, 2003:23)

intervenções e atividades realizadas, as pessoas não nos fornecem a mesma visão detalhada dos acontecimentos, mas sim a sua visão e de que forma os acontecimentos afetaram a sua vida.

Das pessoas entrevistadas, que neste momento estão a viver no sítio, existe alguma dificuldade em falar do antes e do depois da patrimonialização, apesar da existência de mudanças visíveis.

“Eu acho que não mudou nada (Entrevistado A) ” “o que mudou é que agora existem mais regras (Entrevistado B)” (...) “eu quero mudar a minha casa, mas não deixam (Entrevistado C)” “eu vivo num local que é património mundial, o governo tem obrigação de ajudar-me (Entrevistado D)”

Essas são algumas opiniões partilhadas pelos vários entrevistados da população; numa primeira fase existe um desabafo ao serem entrevistados por alguém de fora e sentem a necessidade de falar das suas dificuldades.

Essa primeira fase é fundamental, mas também é por vezes exagerada, após essa fase surge o reconhecimento e detalhes que antes não se tinham percebido, talvez por estarem demasiado envolvidos, ou por serem mudanças já tidas como um dado adquirido. O que aconteceu neste caso é que ao serem mencionados por um autor de fora, torna-se mais fácil de identificar. Não é portanto de estranhar que, aquando no terreno, o papel do investigador é também de intermediário, neste caso uma análise sumária de todos os aspetos envolventes antes da realização de qualquer entrevista e que depois das entrevistas provou ser fundamental.

3.2.1. O Real Impacto da Patrimonialização

Penso que é certo falar em desenvolvimento local da Cidade-Velha, embora não seja muito claro para a população, não se trata de um dado adquirido, mas um processo ou uma caminhada, por assim dizer. A nosso ver é considerado desenvolvimento local a partir do momento em que existe uma melhoria e uma clara intenção da população, em particular em investir na sua localidade.

Recorde-se que apesar das várias questões que constroem a problemática desta investigação, a pergunta de partida central que conduziu esta investigação foi a seguinte: *A patrimonialização da Cidade-Velha de 2009, contribuiu para o seu desenvolvimento local? Se sim, de que forma ?*

Com efeito, este trabalho pretende ser uma reflexão passados cinco anos desde a nomeação, questionar os impactos sentidos junto da população de forma a compreender se à semelhança do que acontece em alguns países africanos, o impacto tem sido positivo, e se o país está a saber lidar com as responsabilidades dessa nomeação. Também, ainda, perceber quais são as expectativas para o futuro, e de alguma forma ser um incentivo ou chamada de atenção caso seja o caso.

A resposta à pergunta de partida provou ser bastante desafiadora, pois surgiram vários contornos inesperados no trabalho de campo,

Para avaliar o impacto e definir o tipo de desenvolvimento e se, em primeiro lugar, existe desenvolvimento baseamo-nos em vários indicadores e indícios que se destacaram no decorrer da pesquisa. Esses indícios baseiam-se no investimento , no turismo, no crescimento da população, na educação , nos serviços, infraestruturas , entre outros, que de alguma forma não encaixam nas categorias já existentes.

Ao avaliar a situação de acordo com os dez pontos do Amaro , sobre o qual definimos o desenvolvimento local , podemos deparar que no caso da Cidade-Velha , a maioria dos atributos é verificável.

O primeiro ponto que se refere a um processo de mudança, levando à melhoria do bem-estar e das condições de vida da população, é visível e a patrimonialização representa esse processo chave de mudança , no segundo ponto apontado refere-se a vertente da entidade comum, a Cidade-Velha não só tem uma identidade comum , como representa a origem da identidade nacional.

No terceiro ponto o autor fala-nos de que as motivações dessas mudanças, devem ter como principal objetivo responder as necessidades básicas da comunidade, atualmente apesar da população não se considerar como o foco principal, a comunidade representa o centro principal, uma vez que está interligada a essa mudança desde o início e uma mudança só é bem sucedida com o envolvimento e participação ativa dos locais, a participação e a envolvimento da comunidade, representa os atributos quatro e cinco, do desenvolvimento local, estes dois pontos representam ao nosso ver o maior desafio identificado até ao momento, porque apesar da unidade e da identidade comum , a união da população é pouco visível a participação conduz ao *empowerment* da comunidade.

Os seguintes pontos dizem respeito à capacidade de atrair autores e recursos externos, capazes de “ fertilizar os recursos endógenos” sem os substituir , baseados numa perspetiva integrada em parceria com instituições locais , e com o impacto tendencial a toda comunidade” (Amaro, in Dicionário da outra Economia : 111). Esses últimos pontos são bastantes visíveis , com a patrimonialização a Cidade-Velha despertou muitos interesses, tanto a nível nacional como internacional, o turismo e mais propriamente o turismo cultural representa o principal fator de estratégia para o desenvolvimento local, como grandes potencialidades a nível de lazer como a nível científico, como por exemplo a parceria com a Universidade Cambridge, que neste momento está a realizar escavações e importantes descobertas no local.

São várias as parcerias nacionais e internacionais e internacionais , com interesses na Cidade-Velha, essa parceria como a universidade Cambridge representa ao nos ver um bom exemplo de parcerias internacionais, com impactos positivos na comunidade, um dos entrevistados foi a Dr.^a Marie Louise Sørensen, arqueóloga e responsável pela escavação; segundo a mesma trata-se do segundo trabalho realizado em Cidade-Velha, numa primeira fase foi um trabalho voluntariado, nesta segunda fase foi a convite do presidente da câmara, em parceria com outras instituições nacionais, a escavação atualmente, emprega dez a quinze trabalhadores locais, os achados estão expostos no centro da cidade de forma a dar a conhecer a população os achados ao longo das escavações .

3.3 A Importância e a Análise Do Fator Turismo

O turismo é um dos sectores que mais cresce a nível mundial e tem contribuído para o desenvolvimento económico de vários países. Este sector em particular está ligado intrinsecamente ao património e cultura de cada país, e tem sido um dos sectores mais apostados nos últimos anos. O continente africano não é exceção, por muitos séculos África tem sido um continente de partidas, hoje está-se a procura cada vez mais de uma ligação ao passado, as nossas origens e grande parte dessas origens situa-se no continente africano, isso representa uma verdadeira oportunidade para esses países, onde o turismo e particularmente o turismo cultural passa a desempenhar um papel mais central. Por exemplo, atualmente, a Cidade-Velha é o terceiro espaço mais visitado do país.

Este sector que está ligado intrinsecamente a património e cultura e a vários outros, na verdade, para o país, tem sido uma das principais alavancas do crescimento económico, onde representa 24% do PIB nacional (INE). No contexto africano é bastante conhecido e discutido

esse fator, já foi dito atrás que existe um objetivo claro por parte da Fundo Africano do Património Mundial de aumentar sítios nomeados em África, porque são bastantes os relatórios comprovativos do impacto positivo nos sítios e na população.

O turismo representa assim, ao nosso ver, o principal e primeiro fator a analisar.

São bastante conhecidos e estudados os efeitos positivos que a nomeação de um sítio a património mundial, possa ter na comunidade; no caso da Cidade-Velha por ser um caso bastante recente, não existem tantos estudos existentes, contudo em 2014, foi realizado um estudo que se intitula, **Estudo- Impactos do Turismo na Cidade-Velha Património Mundial** (Curadoria da Cidade-Velha, 2014) onde se fez um balanço desses impactos nos últimos três anos, e onde particularmente se providenciam informações importantes para uma compreensão mais abrangente da situação da Cidade-Velha.

No decorrer deste estudo de caso foram realizados vinte e quatro entrevistas, dos quais dez à população residente dentro do sítio, as quais naturalmente também permitem contribuir para essa análise.

3.3.1 A Análise Do fator Turismo

O turismo a muito que representa para o país reais potencialidades, apesar do seu passado histórico, a praia e o sol continuam a ser os produtos mais procurados. Na capital encontram-se as principais agências de viagens dedicadas ao turismo, que representam os principais intermediários entre o público e os destinos turísticos e com esse intento foram realizadas três entrevistas, a três agências de viagens diferentes, TropicTour, Girassol e Zebra, todos residentes em *PLATEAU*, de forma a compreender melhor a situação da oferta e da procura na capital, e como e de que forma é distribuída. Segundo as informações fornecidas a nível de turismo cultural, a ilha de Santiago encontra-se entre as primeiras opções e a Cidade-Velha como principal destino. Com a nomeação de 2009 houve um crescente na procura, no entanto, como já foi dito, quando o turista tem como principal objetivo, sol e praia a Ilha de Boavista e a Ilha do Sal são as ilhas sugeridas pelas agências, mas se o turista tem como objetivo sítios culturais e históricos a ilha de Santiago é a primeira opção e a Cidade-Velha é o principal atrativo, seguido de Tarrafal onde se situa o campo de concentração, o segundo sítio mais visitado na ilha de Santiago.

A indústria do turismo tem várias vertentes/seguimentos, o turismo cultural representa uma dessas vertentes, a sua definição é vasta e complexa e à semelhança de vários outros

conceitos que envolvem a cultura encontra-se em constante mutação, inicialmente foi definida como “consumption of art, heritage, folklore, and a whole range of other cultural manifestations” (Richards, 1993 citado in Richards 2005, 23)

De acordo com Association for tourism and Leisure Education (ATLAS) pode dividir-se em duas categorias a definição conceptual – “*The movement of persons to cultural attractions away from their normal place of residence, with the intention to gather new information and experiences to satisfy their cultural needs*” e a definição técnica “*All movements of persons to specific cultural attractions, such as heritage sites, artistic and cultural manifestations, arts and drama outside their normal place of residence*”. ((Richards, 2005,24) dessas duas definições de turismo cultural, a base reside na “motivação do turista” e no “elemento de aprendizagem”, como foco central.

A nível geral, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo- Verde (INE) , houve um contínuo aumento de movimentação dos hóspedes, o que leva-nos a assumir que em parte deve-se a nomeação de 2009.

Tabela 1. Número de hóspedes registados entre 2009 e 2013 e taxa de Crescimento

Cabo-Verde	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	330.319	381.831	475.294	533.877	552.114
Taxa Crescimento		15,59%	24,48%	12,33%	3,42%

Fonte : INE ¹³

Como podemos verificar houve um aumento contínuo de crescimento principalmente entre 2010 e 2012, e ainda segundo o Estudos *Impactos do Turismo na Cidade-Velha Património Mundial*,(2014: 16) Em termos de mercados emissores, os europeus representam a maior

¹³ in *Estudos – Impactos do Turismo na Cidade-Velha Património Mundial*:16.

percentagem dos hóspedes, totalizando 91%. De acordo com os dados do INE, entre os principais países emissores em 2013, destaca-se o Reino Unido com 94.709 turistas, a França com 74.239 turistas, a Alemanha com 74.238 e Portugal com 58.070 turistas.

A nível continental, de acordo com os dados da organização Mundial do Turismo (OMT) destaca no seu relatório de 2012 o ligeiro aumento das chegadas de turistas internacionais em África, na ordem de 1%. A África subsaariana ganhou mais dois milhões de chegadas (7%), com Cabo-Verde a registar o mais rápido crescimento com mais 27%. Cabo-Verde destaca-se com um crescimento de 27%, seguido pela Argélia (16%), Madagáscar (15%), Ilhas Reunião (12%) e Seychelles (11%). (*in* Jornal *A Semana*: 30 Maio 2013)

Existem vários estudos relacionados com o “Efeito Unesco”, recentemente o *Jornal Público* publicou um artigo, referente a esse feito em Coimbra, esse efeito que neste caso, pode ser descrito como os primeiros sinais visíveis, após a nomeação do sítio ao analisar alguns artigos referentes a esses efeitos, foi possível constatar que esses efeitos diferem de sítios e espaços, o impacto de uma nomeação na Europa, como por exemplo em Portugal, não se assemelha a uma nomeação em África (Ndoro, Webber, 2015), porque enquanto num já existe um histórico de medidas e indicadores validados, em África, encontra-se em fase experimental, neste caso em particular, representa o primeiro do país.

Por ser uma situação nova, é algo que a ainda se encontra em construção é um procedimento necessário que não pode ser apressado.

Ao passo que uns se baseiam na mediatização e chamada de visitantes outros se concentram, para além desses, na sensibilização junto da população e da sua comunidade para o reconhecimento da importância da sua história e no seu papel central em protegê-la. Um dos sinais mais mencionados como um dos “Efeitos da UNESCO, é o aumento do número de visitantes, no caso da Cidade-Velha não é exceção, o aumento do número de visitantes tem sido apontado como um dos grandes efeitos positivos desde a nomeação de 2009; no entanto a questão permanece *De que forma esse aumento beneficia a população residente na zona?*

A pergunta é um tanto controversa, porque apesar de verificar e comprovar através de dados de vários indicadores que houve uma melhoria, o ponto de vista da população não corresponde à análise feita.

Antes de demonstrar o ponto de vista da população mencionada acima, vamos demonstrar como foi conduzida a nossa análise: para determinar as mudanças e os impactos da nomeação

de 2009, foi feita uma seleção de pessoas - chaves de forma a abranger os diferentes campos, diferentes grupos, sendo o objetivo maximizar a diversificação do ponto de vista.

Através da utilização da técnica de observação participativa, que dita que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (Anguera, 1985) onde não só se observa como também se devem socorrer de técnicas de entrevistas com diferentes graus de formalidades.

Seguindo as diretrizes desta técnica para além da observação, foram realizadas várias entrevistas, uma das primeiras realizadas na Cidade-Velha, foi com o presidente da câmara da Ribeira Grande de Santiago, Sr. Manuel Monteiro, para quem o turismo é apontado como o “ponto de alavancagem para o desenvolvimento do município”.

O turismo, neste caso em particular, o turismo cultural, não consiste apenas em visitar os monumentos, mas dispõe de muitos subsectores e de medidas específicas para o suporte do sector, como os serviços de restauração, transporte, comércio, saúde, segurança, informação etc. O nosso foco inicial consistiu em analisar as capacidades do sítio, no que diz respeito ao suporte de serviços de atividades turísticas praticadas na Cidade-Velha.

Foi possível verificar que os serviços prestados continuam a ser insuficientes para a demanda atual, no entanto, houve uma melhoria substancial, em comparação aos anos anteriores (2010), do ponto de vista geral, todos os serviços mencionados acima existem, mas o funcionamento continua a ser bastante precário; numa das situações mais graves, encontram-se a saúde, informação turística, comércio.

O comércio representa uma das principais, potencialidades dos sítios turísticos, uma vez que, tem um impacto direto na comunidade. A Cidade-Velha tem grandes potencialidades neste aspeto, existe a procura, existem os produtos porém sente-se falta de um espaço, o que existe atualmente não corresponde às expectativas do público geral.

Sente-se que existe uma identidade comum bastante valorizada, com muita interação tanto da parte dos mais velhos como dos mais jovens mas ainda não se encontra aquilo que podemos descrever como “objectificação cultural” (Ribeiro, 2012), que pode ser descrita como um processo de seleção de certos elementos culturais, que passam a representar a identidade local ou nacional (Ribeiro, 2012:175), ou seja manifestações materiais, para além da

aguardente “*O pelourinho*”, que detém o mesmo nome de um dos principais monumentos alistados.

Na praça *Pelourinho* encontram-se alguns comerciantes de artesanato /souvenirs, porém nenhum desses produtos vendidos provém da comunidades residente mas sim da África ocidental. Existem muitos produtores de artigos como aguardente, doçaria, vegetais etc. entre a população mas o acesso a esses produtos só é possível através da interação direta com a população, a falta de um ponto de informação turístico que faz a ligação entre os visitantes e esses produtores é urgente. Segundo o estudo, *Impactos do Turismo na Cidade-Velha Património Mundial*, realizado em 2014 (Curadoria da Cidade-Velha), houve algumas iniciativas por parte do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal em colmatar esse défice como a criação de um espaço no centro da cidade com a finalidade de acolher os produtos feitos da zona, apesar da aderência não tem havido muito interesse por parte da população.

Como foi dado a conhecer no capítulo anterior, o património nomeado é vasto, existe um circuito turístico que, normalmente, se inicia na Fortaleza.

Esse circuito pertence atualmente a uma empresa privada *Proim-tur*. Numa das primeiras entrevistas realizadas ainda na capital, ao presidente do IICP, Humberto Lima, foi-nos dada a conhecer a existência dessa empresa que tem um contrato que se encontra efetivo desde de 2006, é atualmente a responsável pelo circuito da Cidade-Velha, que inclui a Fortaleza de São Felipe, a Praça de Pelourinho e restaurante, a pousada de São Pedro e o Convento de São Francisco.

A resposta de como é conduzido e praticado o turismo na Cidade-Velha, passa em parte por esta empresa; foram várias as entrevistas realizadas onde foi relatada alguma insatisfação devido à pouca eficiência da empresa e para o facto de, passado quase uma década, desde a celebração do contrato, o impacto do ponto de vista da população, é inexistente.

Com o surgimento dessas informações, tornou-se relevante ouvir o parecer da empresa, foi realizada uma entrevista como o diretor representativo da empresa, no escritório com um escritório no centro da Cidade-Velha, o Sr. Celestiano Lopes Ferreira, que se encontra a desempenhar a função há três anos concedeu-nos uma entrevista, que teve como principal objetivo, compreender o papel da empresa e o impacto causado, e acima de tudo de que forma a empresa contribui para o melhoramento da comunidade onde está inserida.

A função da empresa, segundo o diretor, passa única e exclusivamente por gerir património, tudo o que diz respeito a chamamento de turistas e seleção dos turistas, é da responsabilidade das agências de viagem localizadas na capital, que ao identificar o número de turistas, comunica à empresa o número de visitantes e o dia, ficando esta responsável pela receção, disponibilização de água, casa de banho, e venda de bilhetes na Fortaleza que dá o acesso a todo o património da Cidade-Velha.

Essa situação verifica-se quando o número de turistas é elevado, o que acontece com a chegada de cruzeiros à ilha, onde o número pode chegar a 200/300 turistas, estas são consideradas visitas rápidas que demoram em média uma hora e meia.

A empresa atualmente, tem quinze trabalhadores, todos locais¹⁴ a residir na Cidade-Velha, que estão divididos entre a manutenção do património, e o restaurante também da empresa, localizado no centro da cidade.

A opinião positiva da empresa, não é compartilhada com a maioria dos restantes entrevistados. Essa informação não corresponde com a informação transmitida pelo presidente da Câmara, que segundo o qual a empresa foi convencionada com a função de gerir os patrimónios, cuidar do roteiro da cidade, restauração dos monumentos, caso seja necessário, promover o turismo¹⁵ e empregar a população local. A empresa podia cobrar uma taxa simbólica aos turistas para a visita aos monumentos e também se comprometeu a pagar uma taxa mensal ao governo e à câmara. Segundo o presidente, houve muitos aspetos positivos na empresa, e inicialmente houve um grande empenho e em certos momentos, teve impactos muito positivos, mas no decorrer dos anos a empresa deixou de investir, e a falta de ligação para com a população dificulta muito a boa visão da empresa.

Dessas medidas acordadas muito pouco tem sido praticado pela empresa e por parte da população ainda não foi possível visualizar o impacto nestes últimos dez anos, deixou de haver um investimento no circuito, neste momento, o Governo está em negociações para recuperar o circuito, até ao momento ainda não foi possível.

¹⁴ Isso deve-se a uma das exigências do contrato assinado em 2006, onde os trabalhos contratados devem ser todos locais a residir na Cidade-Velha. Contudo ao verificar no terreno essa situação não se comprova, uma vez que a maioria dos empregados não reside na Cidade-Velha.

¹⁵ Foi assinado o protocolo onde a empresa comprometeu-se a atingir um determinado número de turistas por ano.

A recuperação do circuito turístico, segundo o presidente, tem sido um grande desafio, uma vez que todos os recursos captados referentes aos patrimônios e ao circuito, como a taxa paga pelos turistas e a exploração dos espaços como o restaurante/ pausada remete exclusivamente para a empresa,

Foram feitas algumas tentativas de asseverar essas informações junto da empresa mas infelizmente provaram-se infrutíferas.

Recentemente foi criado um serviço autônomo a nível do município, do qual a curadoria faz parte do conselho diretivo, esta iniciativa tem como objetivo lidar com questões referentes ao turismo, este serviço, que foi criado pela Câmara municipal, do nosso ponto de vista representa, uma iniciativa muito positiva, e a melhor resposta ao atual dilema do circuito, esta iniciativa ainda não recebeu a retificação da parte do governo. O envolvimento da curadoria, representa ao nosso ver, o ponto-chave, no que diz respeito à ligação entre a população e o governo.

A criação da Curadoria, veio a cumprir uma das exigências da Unesco, que propôs, a criação de uma entidade independente de gestão do património, sendo assim 25 de Janeiro de 2012, foi criada a alta curadoria para o sítio histórico da Cidade-Velha, em substituição ao antigo comité.

É da nossa opinião que a curadoria tem desempenhado um papel central na comunidade. De todas as instituições e organização existentes na Cidade-Velha, esta tem sido a instituição mais próxima da população e com intuito de desempenhar um papel mais interventivo, tendo como desígnio gerir os monumentos históricos que fazem parte dos recursos turísticos da Cidade-Velha; esta instituição tem na sua direção, diversos especialistas, como historiadores, arquitetos, arqueólogos, gestores, fiscais. Hamilton Jair M. L. Fernandes, é o atual Curador da Cidade-Velha devido à importância e ao impacto deste órgão junto da população, o curador foi uma das pessoas entrevistadas, onde um dos focos principais foram as dificuldades com que a população se depara atualmente..

Como sabemos, todos os sítios que são elevados a Património Mundial da Humanidade, devem assumir um compromisso, que careta muitas exigências e que em caso de incumprimento pode levar à perda do título e à desqualificação do sítio.

Esse foi um dos temas abordados junto do curador, a forma como têm sido aceites essas medidas/exigências junto da população e as dificuldades dessas mesmas medidas.

Partilhamos da opinião de que é importante para o sítio que essas medidas sejam levadas a cabo, uma vez que, têm como objetivo a preservação e a sustentabilidade do local no entanto essas medidas não devem ser um obstáculo ao desenvolvimento, deve haver um compromisso dos dois lados, promover desenvolvimento, sem pôr em causa os patrimónios.

A questão da habitação tem sido um dos problemas mais mencionados e também um dos mais complexos de resolver.

A situação que se verifica e que afeta principalmente os moradores que vivem dentro do sítio histórico, reside no desejo natural de expandir, com o aumento dos agregados familiares, surge a necessidade de construir novos andares, novos quartos, à semelhanças do que acontece nas outras zonas; contudo, neste caso, sendo o sítio um local protegido, qualquer alteração, é um processo que deve ser avaliado muito cuidadosamente, e esta tem sido um das situações mais atribuladas, a população sente que perdeu liberdade de decisão, sobre a seu próprio espaço pessoal.

Outra das situação referentes à habitação que foi mencionada tem a ver com os moradores da Rua da Banana, que representa uma das ruas mais antigas da África subsaariana e dos trópicos, urbanizada pelos europeus¹⁶. Esta rua é constituída por um conjunto de residências de pedra com coberturas de palha, e é uma imagem simbólica da cidade, porém essas coberturas de palha acarretam muitas inferências pois devem ser renovadas com alguma frequência, têm muitos custos, com a época da chuva constitui-se um problema, e isso tem sido uma fonte de discórdia.

Foi entrevistado um dos moradores na rua em questão, que se mostrou bastante descontente com a situação, referindo que o que inicialmente pareceu um bom investimento, acabou por ser uma desilusão, com mais custos do que benefícios, uma vez que os custos são suportados em parte, pelos moradores.

A curadoria tem desempenhado um papel de intermediário entre a população e governo local, Se o governo quer que haja envolvimento da população, ao nosso ver esse envolvimento passa pela curadoria, que tem desempenhado um papel de mediador entre a população e o governo.

¹⁶ In Site da Curadoria da Cidade-Velha, consultado 2015-10-02

Um dos aspetos fundamentais do desenvolvimento local é a participação e empowerment, a capacidade que a localidade tem para resolver os seus próprios problemas. Em relação à Cidade-Velha, sente-se o desejo, e a ânsia de produzir mais, de desenvolver mais, e a curadoria tem desenvolvido um trabalho notável junto da população. Existe formação diária e reuniões, onde são discutidos os problemas diários e onde a população tem tido a oportunidade de expor os seus problemas e quais as medidas que devem ser tomadas. Estas formações são regidas por uma psicóloga, que está a trabalhar em parceria com a curadoria e também um historiador da curadoria.

A participação da população tem sido também um desafio, o reconhecimento, não é muito, principalmente para os moradores que vivem dentro do sítio. Ao serem questionados sobre o melhoramento de vida dizem pouco ou nada e centram-se muito nos pedidos rejeitados, mas no decorrer da conversa, existe um reconhecimento porque ao serem confrontados com as alterações, conseguem identificar melhorias que inicialmente não eram possíveis; essas alterações são mais visíveis aos habitantes de fora o que é compreensível.

Numa dessas sessões de esclarecimento, observada durante a pesquisa, foram discutidos vários assuntos entre os quais as mudanças desses últimos anos; apesar da reação inicial de que não existe muitas melhorias, e da concentração nos aspetos menos positivos ao serem confrontados com os factos, houve um reconhecimento. Foi feita uma apresentação dos diapositivos do antes e depois e foi com alguma surpresa o reconhecimento das transformações ocorridas nos últimos anos, mas à semelhança de muitos outros sítios a população, sente-se muito retraída e existe muito o pensamento de que é o dever do governo providenciar os bens e todos os custos referentes aos mesmos.

Para haver desenvolvimento local é necessário que haja uma identidade comum, Cidade-Velha representa o berço da nação crioula, no entanto, sente-se falta da unidade local em muitos sentidos.

Com o passar dos anos, a situação continua bastante precária, a maioria dos rendimentos provém da agricultura, pesca e comércio informal, o turismo apesar de ser o fator nomeado, como o principal e com mais potencialidades para o desenvolvimento local, atualmente não representa maioria da população, mas sim a agricultura.

As potencialidades são bastantes reais, e são vários os órgãos envolvidos, e tem havido várias intervenções em prol do bem-estar da comunidade, mas os impactos continuam a ser secundários junto da população. São grandes as expectativas para o futuro e existem muitas

dependências , no entanto, o foco só no turismo pode vir a ser prejudicial à população. Sente-se que devia haver um maior valorização do sector que atualmente representa o rendimento da população, a agricultura, e existem grandes potencialidades, devido à sua localização.

As expectativas são grandes, sendo o único no país a entrar na lista de património mundial da humanidade. Contudo o desenvolvimento da comunidade não se centra só em rendimentos , mas sim no bem-estar da população.

É grande o desejo de trazer esse rendimento para a população, mas no caso da Cidade-Velha pode-se concluir que existe um certo standby , principalmente no que diz respeito à recuperação do circuito turístico , que pouco ou nada tem feito , para contribuir para a comunidade.

3.4 Resultados Da Análise

A nomeação da Cidade-Velha é bastante recente e é a única no país, existe um grande desejo de preservação do título tanto da parte da população como das outras entidades, porque sabe-se que essa nomeação traz grandes benefícios, e é um dos meios mais viáveis para desenvolvimento dessa comunidade, Amaro fala-nos de uma identidade comum capaz de gerar ação coletiva, isso representa possibilidades; o que neste momento se apresenta pode não ser o real das suas possibilidades, mas sim o seu começo. Esta situação não é nova para muitos países de África que neste momento estão a lidar com situações semelhantes, no que diz respeito ao património é um processo de adaptação e desafio. O significado histórico e simbólico da Cidade-Velha é a chave para compreender o início de uma nação, não se trata de uma história que apenas diz respeito ao povo Cabo-verdiano, mas sim ao mundo, à África continental.

Cidade-Velha representa a identidade comum de uma comunidade, de um país, que está interligada a identidades dos cinco continentes.

A resposta à pergunta de partida é em parte afirmativa, houve mudanças significativas a vários níveis como: infraestruturas, novos investimentos, criação de novos postos de trabalho, valorização cultural, social e histórica; e é realmente possível identificar diferenças antes e depois da patrimonialização.

Porém, apesar de a população reconhecer que houve realmente uma transformação, não consideram essas transformações significativas como desenvolvimento; o problema da habitação continua a ser um dos mais difíceis de resolver, a solução reside em parte na campanha de sensibilização para a valorização do património, porque enquanto existir a ideia de que a patrimonialização é um entrave aos objetivos da população, não se consegue um consenso necessário para um melhor aproveitamento.

Existe um orgulho muito grande de pertencerem a este local, e isso é visível desde dos mais novos aos mais velhos que acompanharam as várias fases da cidade, sente-se falta de unidade, os assuntos partidários continuam a potenciar algumas divisões, o que acaba por refletir na comunidade.

Existem projetos com grandes potencialidades, mas que ainda se encontram ou em fase de conceção ou ainda dependentes de fatores externos como é o caso da empresa *Proim-tur*, que neste momento constitui um obstáculo, No entanto, esta parceria terminará em breve. Com a recuperação do circuito turístico e a exploração por parte da câmara poderá finalmente beneficiar com uma melhor gestão e possivelmente a criação de novos postos de trabalho, ao contrário do que atualmente existe.

Com a análise da situação surge o momento de apontar os pontos a melhorar, consideramos que seria um tanto pretensioso da nossa parte falar em pontos a melhorar uma vez que este trabalho não pretende ser um relatório de avaliação, desta forma, poderemos sugerir algumas necessidades apontadas em vez de medidas.

No decorrer do trabalho, porque, uma vez sendo observadores de fora, a população sente a preocupação em falar das suas necessidades.

Foi possível também verificar que à semelhança do que acontece a muitas localidades de Cabo-Verde , existem mais jovens do que adultos, contudo não existe um centro de jovens ou nenhum espaço recreativo dedicado ao lazer ou prática de desporto o que seria uma boa medida de prevenção contra o aumento de criminalidade juvenil alarmante que se tem assistido em vários pontos do país .

Outra das necessidades apontadas é a existência de uma loja de lembranças municipal , as lembranças constitui um dos artigos mais comercializados nos sítios históricos, a personificação da história contado ao longo da visita e o que mais tarde é dado a conhecer como a prova de passagem pelo sítio ; atualmente não existe nada do género, a comercialização é assegurada por alguns emigrantes da africa ocidental que normalmente é feita de forma informal junto ao pelourinho e também existe um espaço no Terrero da Kultura, que acaba por ser uma tentativa onde são expostos alguns artigos.

Outra das necessidades é um mercado , a proximidade à cidade da Praia continua a ser o principal fator , para a população como para o comerciantes a operar na zona, é urgente um mercado na Cidade-Velha de forma a acompanhar e responder à procura que tem surgido com os novos investimentos que se desenvolveram nos últimos anos na zona. Outra das necessidades sentidas , é a de um representante da população, alguém que sirva de porta voz da população, junto da curadoria e da câmara, afim e dar a conhecer os problemas existentes da população.

Embora existam sinais claros que apontam para uma melhoria desde a patrimonialização , muito ainda se encontrar por fazer, não existem dúvidas acerca das suas potencialidades para o futuro, estas sugestões são apenas algumas das muitas que podem ser apontadas e que poderão ser desenvolvidas e poderá ter um impacto real na comunidade.

4. NOTA CONCLUSIVA.

Esta dissertação tinha como objetivo principal, a análise da forma como a patrimonialização da Cidade-Velha levou ou não ao desenvolvimento local, tentou-se compreender todo o processo de patrimonialização e os impactos daí derivados .

Passados cinco anos, o impacto geral é positivo, houve uma melhoria substancial, como por exemplo a nível infraestruturas, saneamento básico, restaurações das propriedades , investigações científicas tanto nacionais como internacionais, melhoria das estradas , campanhas de sensibilização junto da população, novas parcerias, novos investimentos na área dos serviços e lazer, com a restauração, hotéis , pousadas etc.

No entanto também deve-se referir, ao impactos menos positivos , sente-se que a população ainda não se encontra satisfeita, apesar do reconhecimento da sua importância, a patrimonialização aos olhos de muitos, continua a ser um obstáculo aos seus objetivos pessoais, principalmente no que diz respeito a habitação.

A sensibilização deve ser mais profunda, a população deve compreender as suas potencialidades enquanto sítio histórico e as vantagens futuras, é a única forma de haver consenso.

Existem certos obstáculos, como a recuperação do circuito turístico , que de momento se encontra ao cargo de uma empresa privada, esta recuperação que poderá representar melhorias significativas no futuro.

Houve algumas limitações relativamente ao tempo disponível, embora este estudo não teve a pretensão de ser uma análise muito exaustiva dos impactos.

No futuro é necessário uma análise mais detalhada de forma a compreender melhor as medidas impostas e a melhoria de vida da população, na medida em que alguns dos impactos só se vão conseguir medir no futuro

BIBLIOGRAFIA

Amaro, Rogério R. (2009), “*Desenvolvimento Local*”, in Hespanha, Dicionário Internacional da Outra Economia, Coimbra: Edições Almedina.

Amaro, Rogério R. (2004), “*Desenvolvimento – Um Conceito Ultrapassado Ou Em Renovação? – Da Teoria À Prática Ou Da Prática À Teoria*”, in Cadernos de Estudos Africanos, nº 4, Lisboa: Centro de Estudos Africanos, 35-70(CEA/ISCTE)

Anguera, M.T, Metodologia de la observación en las Ciencias Humanas, 1985, in Língua Portuguesa : 2003-2015, Porto Editora, Disponível online: [http://www.infopedia.pt/\\$observacao-participante](http://www.infopedia.pt/$observacao-participante) consultado em 2015-09-10.

Costa, Pedro; Seixas, João; Oliveira, Ana Roldão (2009) *Das Cidades Criativas à Criatividade Urbana? Espaço, Criatividade e Governança na Cidade Contemporânea*, 1º Congresso : Cabo-Verde , *Redes e Desenvolvimento Regional*. Disponível online: www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sessão%2028/97A.pdf consultado em 27-8-2015

Cabral, Clara Bertrand (2011), Património Cultural Imaterial ; *Convenção da Unesco e os seus contextos*, Lisboa.

Choay, Françoise; (2011) As Questões do Património, *Antologia Para Um Combate*, Lisboa.

Carvalho, Cláudia Lima , (2011) *O que é ser património imaterial da UNESCO?* In *Jornal Público*. Disponível online: <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/o-que-e-ser-patrimonio-imaterial-da-unesco-1522667>. Consultado em : 17-06-2015

Curadoria da Cidade-Velha (2014) - *Estudo dos Impactos do Turismo na Cidade - Velha, Património Mundial*.

Dag-Hammarskjöld,(1975) *What now? Another development?* Fundação, *Dag-Hammarskjöld*

Elinaldo Leal Santos; Braga, Vítor; Santos, Reginaldo Sousa, Braga, Alexandre Maria da Silva (2012). Desenvolvimento: Um Conceito Multidimensional, DRd, *Desenvolvimento Regional em Debate*, Ano 2, n. 1, jul. Disponível online: recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1858/.../ART_ElinaldoSantos_2012.pdf Consultado em : 15-08-2015

GRASSI, M. (2002) *Género, empresariado e desenvolvimento em contextos não ocidentais: rabidantes do mercado Sucupira em Cabo-Verde*. Tese de Doutoramento em Economia. ISCTE. Lisboa.

Ndoro, Webber, (2015) *World Heritage Sites in Africa: What Are the Benefits of Nomination and Inscription?* Disponível em : <http://www.crash.cam.ac.uk/gallery/video/webber-ndoro-heritage-places-in-africa-what-benefits-from-preservation-and>. Consultado em: 20-07-2015

Pires, Fernando de Jesus Monteiro do Reis, (2004) *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade-Velha em Cabo-Verde - Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc. XV – Séc. XVIII*.

Pereira, A. Daniel, (2009) *Marcos cronológicos da Cidade-Velha*, 2ª Edição (Revista e Aumentada, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Praia

Pereira, A. Daniel(2012), *A importância histórica da Cidade-Velha – Ilha de Santiago-Cabo-Verde*, Praia.

Pereira, A. Daniel(2014), *Um olhar sobre Cabo-Verde: História para Jovens*, Brasília : Thesaurus.

História geral de Cabo-verde (2001) , volume I . segunda edição, sobre a coordenação de Luis de Albuquerque e Maria Emília Madeira Santos.

Pires, Fernando de Jesus (2004) ; *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade-Velha em Cabo-Verde: Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc. XV – Séc. XVIII*.

Ribeiro, Carla et al, *Revista População e Sociedade* , número 20.º, 2012. Disponível em : www.cepesepublicacoes.pt/portal/...sociedade-n...20/.../Revista%2020.pdf : Consultado em 23-07-2015.

Smith, Laurajane, *Uses Of Heritage*, Routledge, New York, 2006

Soldado, Camilo, *Há um "efeito Unesco" em Coimbra?* *Jornal Público* , disponível em : <http://p3.publico.pt/actualidade/sociedade/17236/ha-um-quotefeito-unescoquot-em-coimbra> consultado em 22-06-2015

Pinto-Coelho, Maria João(1997), *Património Mundial- Portugal, World Heritage – Portugal*, Lisboa.

Ramos, Manuel João(2002), *A Matéria do Património, Antropológica Avulsa – Publicações do DepANT –ISCTE*.

Richards, Greg (1996, Ed.) *Cultural Tourism in Europe*. CABI, Wallingford: Re-issued in 2005 in electronic format by the Association for tourism and leisure Education (ATLAS) www.atlas-euro.org

Stiglitz, Joseph E. (2003) *Globalização a Grande Desilusão*, Lisboa, TERRAMAR.

Stiglitz, Joseph E. 2007. *Tornar Eficaz a Globalização*, Lisboa, ASA editores, S:A.

Sen, Amartya (2000), *Desenvolvimento como liberdade*, Lisboa: Companhia das Letras.

Throsby, David (2001), *Economics and Culture*, Cambridge University Press.

Yin, Robert K.(1994) *Case study research: design and methods*, Sage Publications, Social Science.

SITES :

O jornal *A semana* : Disponível em : <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article56614> / consultado em 12-05-2015 .

Nuno Rebocho - <http://cidadevelha1462.blogspot.pt/2014/01/0487-dois-seculos-de-historias-de.html> consultado em 23-07-2015

Site oficial da Curadoria da Cidade - Velha - <http://curadoriacidadevelha.cv> Consultado 10-08-2015

Centre for Research in the Arts, Social Sciences and Humanities (CRASSH) - Webber Ngoro – Heritage Places in Africa: <http://www.crassh.cam.ac.uk/gallery/video/webber-ndoro-heritage-places-in-africa-what-benefits-from-preservation-and> Consultado em: 13-07-2015

Unesco - Intangible Cultural Heritage <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?pg=00001> Consultado em : 20-8-2015

UNESCO - <http://whc.unesco.org/> consultado em : 23-06-2015

World Heritage List Nominations- <http://whc.unesco.org/en/nominations/> consultado em: 23-06-2015

World Heritage List - <http://whc.unesco.org/en/list/> consultado em: 24-06-2015

Nomination process - <http://whc.unesco.org/en/nominations/> consultado em: 26-06-2015

ICOMOS - <http://www.icomos-uk.org/icomos-uk-home/> consultado em : 05-07-2015

Portal do Instituto Nacional de Estatística, <http://www.ine.cv/#> consultado em : 07-08-2015

Afrobarometer , <http://www.afrobarometer.org/> consultado em :17-5-2015

ANEXOS

Lista dos entrevistados : Anexo A

Guião geral de entrevistas Anexo B

- Carta de apresentação Anexo C

Quadro cronológico dos principais acontecimentos que transformaram
a R. G. S. Anexo D

Avaliação da ICOMOS sobre o dossiê de candidatura. Anexo E

Os dez critérios para determinar o valor universal substancial Anexo F

Anexo A

Lista dos entrevistados :

IIPC (Praia)

Dr. Huberto Lima

Dr. Charles Akibodé

Dr. Victor Semedo

Agencias de viagem (Praia)

Tropictour, Girassol e Zebra

Curadoria da Cidade-Velha (Cidade-Velha)

Curador Hamilton Jair M. L. Fernandes

Historiadora Yolanda Gomes

Psicóloga Dr.^a Lenira.

Câmara municipal : (Cidade-Velha)

Presidente Manuel Monteiro de Pina

Empresa Proim-tur : (Cidade-Velha)

Sr. Celestino Ferreira

Escavações : (Cidade-Velha)

Dr.^a Marie Louise Sørensen

Centro da Cidade-Velha

O responsável pelo Terrero da kultura, Sr. Hélder

Responsável pela Farmácia da Cidade-Velha

População

Os restantes dos entrevistados foram a população, a pedido de alguns não citarei os nomes, no total foram entrevistados 10 pessoas a maioria residente do sítio.

Anexo B

Guião geral de entrevista :

Conhece a Cidade-Velha ?

Já visitou a Cidade-Velha ? Porquê?

Soube da patrimonialização de 2009 ? O que acha disso?

Na sua opinião, qual é a importância dessa patrimonialização para o país ?

O que pode dizer-me sobre a patrimonialização ?

Os efeitos positivos e negativos ?

Quais as diferenças que identificou mais a vista?

Existe alguma procura de algum produto especial ?

Surgiu algum novo produto desde patrimonialização ?

Qual a maior necessidade que se sente atualmente ?

Mudou algum hábito desde a patrimonialização?

O que de bom essa patrimonialização trouxe para si?

Do seu ponto de vista quem mais beneficiou com a patrimonialização ?

Que sugestão faria para desenvolver a região de CV?

O que estaria disposto(a) a fazer para ajudar ?

Anexo C

Carta De Apresentação B

Eu sou Maria Clementina Fernandes, estudante do 2º ano de Mestrado em Estudos de Desenvolvimento/ Especialização em Diversidades Locais Desafios Mundiais, no Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE, sobre a Orientação do Dr. Pedro Costa.

Neste momento, encontro-me a trabalhar na minha tese de mestrado a qual tem Cabo-Verde como objeto Empírico.

A tese tem como tema a Cidade-Velha, mais propriamente sobre a patrimonialização da mesma, ocorrida em 2009. Com este tema, pretendo analisar como foi esse processo e compreender o impacto dessa mudança na Cidade-Velha bem como no país, em geral.

A metodologia escolhida foi a do estudo de caso; neste sentido, estarei em Cabo-Verde de 15 de Março a 15 de Abril, a realizar a pesquisa de terreno.

Este estudo de caso tem como principal objetivo compreender as transformações da patrimonialização da Cidade-Velha a nível socioeconómico, cultural, ambiental e político.

A sua participação é fundamental para o sucesso deste trabalho. Esperamos poder contar com a sua disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Orientador :

Maria Fernandes :

Anexo D

Quadro cronológico dos principais acontecimentos que transformaram a Ribeira Grande de Santiago

Datas	Acontecimentos Marcantes
1456 (não existe dados referente a dia e ao mês do avistamento)	Suposta Avistamento de algumas ilhas por parte do navegador Cá da Mosto.
3 de Dezembro, 1460	Achamento da ilhas orientais do Arquipélago de Cabo-verde , pelo Antonio Noli , oficialmente reconhecido pela carta Régia do D. Afonso V.
19 de Setembro, 1462	D. Afonso V , torna perpétua e irrevogável a doação do infante D. Fernando, das 5 ilhas descobertas ainda em vida de , D. Henrique, bem como as restantes 7 achadas, por Diogo Afonso. António Noli recebe como recompensa a capitania da ribeira grande.
12 de Junho 1466	Carta Régia, concede aos povoadores de santiago , autorização para comercializar e resgatar escravos na Costa de Guiné.
1466/1470	Edificação da primeira Capela, <i>Nossa Senhora da Conceição</i> ,a mando do infante D. Fernando.
8 de fevereiro, 1472	Carta Régia , restringe todas as regalias concedidas em 1466.
28 de Março 1476	Expedição espanhola ataca a ilha de santiago e permanece durante 4 anos, perante guerra declarada ente Castela e Portugal.
4 de Setembro , 1479	Tratado de paz entre D. Afonso V e Fernando de Aragão, rei de Castela - Tratado de Alcáçovas.
1480	Diogo Lopes é nomeado como contador da ilha de santiago.

8 de Abril de 1497	Na sequencia da norte do navegador Antonio Noli, O rei D. Manuel concede a capitania de Santiago a sua filha. Dona Branca de Aguiar.
8 de Junho de 1497	Vasco da Gama passa pela Ribeira Grande de Santiago, a caminho da Índia.
1512	Nesta data, a Ribeira Grande já possuía uma câmara, localizado frente ao Pelourinho.
13 de janeiro de 1520	Afonso Lopes de Ávila é nomeado feitor do trato da ilha de Santiago. Por volta desta data, existia aproximadamente 22 padres nativos.
20 de Maio de 1532 D. João III	Foi enviado a Roma D. Martinho de Portugal a suplicar a criação de vários bispados entre quais o de Santiago de Cabo-Verde
Junho 1942	Jorge Varela relata, ao rei D. João III, sobre insegurança da ilha de Santiago e participar que se verificaram alguns ataques de corsários franceses
Janeiro 1570	Carta do rei D. Sebastião, mandando que se desse 200000 réis anuais para o seminário, que se havia de fundar.
Novembro de 1585	A cidade de Ribeira Grande sofre um violento ataque de corsários ingleses, comandados por Francis Drake saqueiam a cidade. A população e as autoridades fogem e refugiam-se nos montes.
Março de 1586	Apelo ao rei para que socorra a cidade, da parte do cardeal Alberto ao Rei Filipe primeiro.
Agosto 1587	Foi nomeado o primeiro capitão geral (ou governador) das ilhas, Duarte Lobo Gama
Julho de 1604	Chegada dos jesuítas à Ribeira Grande

1628	Ataque holandês à cidade, com a pretensão de aí ser levantada uma fortaleza, sendo expulsos por uma companhia de milícias.
Setembro de 1635	Governador de Cabo-verde, Jorge Castilho, diz-se que “ achou a ilha de Santiago muito desprovida de munições , apetrecho de guerra, artilharia, e tudo o mais necessário para a sua defesa A crise económica acentua-se e as suas repercussões tornam-se cada vez mais evidentes.
Fevereiro de 1652	Alvará régio determina que o Bispo e o Governador residam, alternadamente, na vila da Praia, tomando-se de algumas providências para o desenvolvimento da mesma .
Junho de 1664	A ordenança da Ribeira Grande é constituída por 1280 soldados, sendo menos de 5% brancos e o restante negros e mestiços.
Maior de 1712	Piratas franceses comandados por Jacques Cassard pilham a cidade, incendiando os armazéns reais, a casa do Bispo e a do Governador. O saque foi avaliado em 3 milhões de libras esterlinas.
1724	Ribeira grande encontra-se praticamente abandonada e a maior parte das casas estão arruinadas, incluídas a câmara e a própria cadeia.
Junho de 1733	Carta escrita para Lisboa , representar-se ao Rei não se achar na cidade da Ribeira Grande” uma casa que se sirva de Alfandega pública (...) as casas que algum um dia sirvam de alfandega estão totalmente arruinadas, que só há vestígios dela
Outubro de 1763	Grandes chuvas provocando uma forte inundações da cidades “ o que chegou a levar ao mar casas inteira, e nelas 9 pessoas “
Abril de 1819	Governador António Pusich propôs que se acabasse, por inútil a câmara da Cidade da Ribeira Grande
Janeiro de 1875	Proposta do diretor das obras públicas de Cabo – Verde, a bispo no Sentido de se demolir a sé catedral, para com seus materiais se fazeres

	outras construções na cidade da praia, tal desiderato não levado a cabo, por obstrução do bispo.
--	--

Este quadro cronológico foi feito com base principal a obra *Marcos cronológicos Cidade-Velha* (Pereira , 2009: 61-170)

Anexo E

Resumo dos Principais Pontos Referidos Pelo ICOMOS, Acerca do Dossiê de Candidaturas.¹⁷

Existem certos parâmetros entre os quais todos os patrimónios devem encaixar de forma a serem considerados merecedores do privilégio de fazerem parte da lista de património mundial da humanidade, do ponto de vista da ICOMOS, no que diz respeito ao caso da Cidade-Velha os aspetos que se seguem são consideradas fundamentais:

O texto de resposta da ICOMOS encontra-se subdividido em 5 partes:

1- Dados básicos;

Neste primeiro ponto encontra-se todo o historial das candidaturas feitas por parte da Cidade-Velha até à data - são apontadas três razões que levaram a ICOMOS a recusar a candidatura de 1992 – 1º os monumentos históricos ou tinham sido excessivamente restaurados ou estavam em estado avançado de degradação. – 2º os monumentos históricos estão em locais dispersos em uma cidade moderna de qualidade arquitetónica medíocre – 3º não havia um plano de gestão para o local. Sendo assim a recomendação da ICOMOS foi que a propriedade não deve ser aconselhada a inscrever-se na Lista de Património Mundial.

2- Propriedade/ Desenvolvimento e História

Este ponto é dedicado à descrição de toda a Cidade-Velha, todo o processo político, económico e cultural, da sua descoberta ao auge e depois o seu declínio e mudança de capital para a Cidade da Praia.

3- Justificação para grande valor universal;

Segundo o mesmo a cidade deve ser considerada património mundial da humanidade pela seguintes razões :

“- A fundação da Ribeira Grande marca um passo decisivo na expansão europeia, no final do século 15, em direção à África e à atlântica.

¹⁷ Este excerto que se segue foi adaptado de um trabalho realizado para a cadeira Turismo e Património.

- O porto de Ribeira Grande, com a sua situação isolada, que se manteve seguro durante um longo período, tornou-se uma plataforma essencial durante um longo período para o comércio mais recente de escravos no Atlântico. Os escravos vieram de diversas regiões da África ocidental, e foi lá que eles estavam preparados para a sua existência como escravos nas plantações coloniais.
- Nos séculos 16 e 17 Ribeira Grande era um porto chave de chamada para a colonização Português e sua administração.
- Foi também um centro de rota excepcional para o comércio marítimo internacional, entre as rotas de África e do Cabo, Brasil, e no Caribe. Ribeira Grande fornece uma imagem antecipada de visões geopolíticas transcontinentais.
- Um lugar de concentração de escravos que foi favorável a práticas desumanas, Ribeira Grande também foi excepcional em termos de encontro entre europeus e africanos, a partir do qual resultou a primeira sociedade crioula e o primeiro totalmente emplumado cultura crioula. De lá, espalhou-se para o Brasil e no Caribe.
- O vale da Ribeira Grande experimentou com novas formas de agricultura colonial, na fronteira entre os climas temperados e tropicais. Tornou-se uma plataforma para a aclimação e disseminação de espécies de plantas em todo o mundo.”

Com base nos pontos assinalados em cima, a ICOMOS considera que a propriedade em questão deve ser nomeada com base em seus critérios culturais. Uma vez que :

- 1- Mostra um importante intercâmbio de valores humanos, ao longo de um período de tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, sobre a evolução da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, urbanismo ou projeto paisagístico.
- 2- Dá um testemunho único ou pelo menos excepcional, de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou que tenha desaparecido.
- 3- É um excelente exemplo de um tipo de construção, conjunto arquitetónico ou tecnológico ou de paisagem que ilustre (a) etapa significativa (s) na história humana.
- 4- Está associado direta ou indiretamente com os eventos ou tradições vivas, com ideias, ou com crenças, com obras artísticas e literárias de significado universal excepcional.

Estes são os 4 aspetos considerados fundamentais, segundo a ICOMOS, para uma patrimonialização da propriedade.

4- Os fatores que afetam as propriedades;

Neste ponto são relatados todos os possíveis fatores que podem vir a afetar as propriedades protegidas:

- Pressões de Desenvolvimento;
- Pressões Turismo;
- As pressões ambientais, desastres naturais e mudanças climáticas.

Desses fatores, no que diz respeito à Cidade-Velha, duas são considerados ameaças mais latentes : os efeitos da seca e falta de água para a agricultura e o desenvolvimento insuficientemente controlado de construção urbana privada.

5-Proteção, conservação e Manutenção ;

Neste ponto encontram-se especificadas as fronteiras e os limites da proteção proposta, no qual foi aprovado, ICOMOS considera adequada a extensão da zona de amortecimento da propriedade para o espaço marítimo do porto antigo e fachada litorânea do local.

Desta forma a propriedade nomeada tem uma superfície de terra 209.1ha, ocupada por cerca de 1300 habitantes. A zona proposta tem uma área de superfície de terra de 1795.6 habitantes, é ocupada por cerca de 9500 habitantes.

É também neste ponto que se encontram as medidas legislativas de proteção, conservação e de manutenção.

ICOMOS considera que o progresso substancial que foi feito nos últimos dez anos está agora num nível satisfatório. E que o sistema de gestão para a propriedade é adequada, porém recomenda que seja dada particular atenção às competências e formação de pessoal diretamente responsáveis da propriedade e à implementação dos órgãos de gestão.

6- Monotorização.

Por fim, a ICOMOS considera que os vários indicadores de monitoramento urbano e arquitetónico devem ser definidos, de acordo com as normas internacionais, incluindo os níveis de importância e graus de urgência para as obras a realizar.

Anexo F

Os Dez Critérios Para Determinar O Valor Universal Substancial De Um Património segundo a Unesco .

Selection criteria

(i)

to represent a masterpiece of human creative genius;

(ii)

to exhibit an important interchange of human values, over a span of time or within a cultural area of the world, on developments in architecture or technology, monumental arts, town-planning or landscape design;

(iii)

to bear a unique or at least exceptional testimony to a cultural tradition or to a civilization which is living or which has disappeared;

(iv)

to be an outstanding example of a type of building, architectural or technological ensemble or landscape which illustrates (a) significant stage(s) in human history;

(v)

to be an outstanding example of a traditional human settlement, land-use, or sea-use which is representative of a culture (or cultures), or human interaction with the environment especially when it has become vulnerable under the impact of irreversible change;

(vi)

to be directly or tangibly associated with events or living traditions, with ideas, or with beliefs, with artistic and literary works of outstanding universal significance. (The Committee considers that this criterion should preferably be used in conjunction with other criteria);

(vii)

to contain superlative natural phenomena or areas of exceptional natural beauty and aesthetic importance;

(viii)

to be outstanding examples representing major stages of earth's history, including the record of life, significant on-going geological processes in the development of landforms, or significant geomorphic or physiographic features;

(ix)

to be outstanding examples representing significant on-going ecological and biological processes in the evolution and development of terrestrial, fresh water, coastal and marine ecosystems and communities of plants and animals;

(x)

to contain the most important and significant natural habitats for in-situ conservation of biological diversity, including those containing threatened species of outstanding universal value from the point of view of science or conservation.

Fonte : Site UNESCO : <http://whc.unesco.org/en/criteria/>